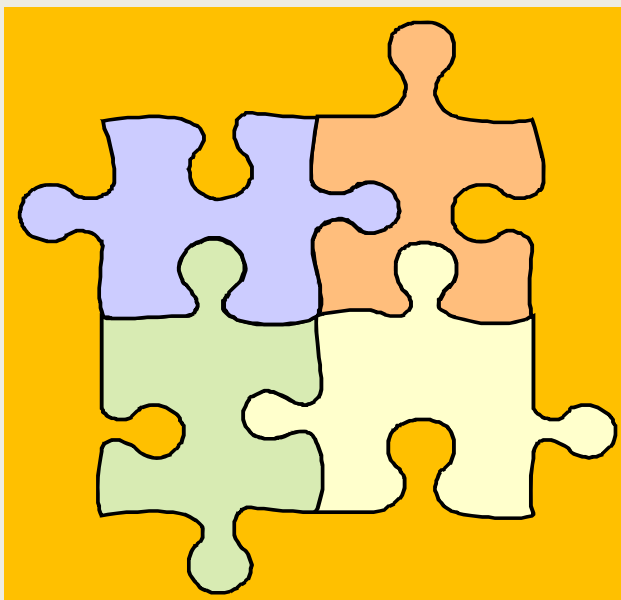


Escrever bem, Falar melhor

Um Guia Prático da Língua Portuguesa

Laboratório de Língua Materna



Biblioteca Municipal de Viana do Castelo

Índice

Introdução	7
Objectivos	7
1. Relações entre grafia e som	8
Letra e Alfabeto.....	8
Classificação dos sons:.....	9
Vogais, semivogais, consoantes e ditongos:	9
Semivogais.....	9
2. Consoantes	11
Particularidades das consoantes	11
Emprego do g e j:	11
Emprego do h:	12
Situações em que nunca se emprega o <i>h</i> :	12
Emprego do <i>s</i> e <i>z</i> :	13
Consoantes Dobradas	16
3. Sequências Consonânticas.....	17
Exemplos gráficos	18
4. Sílabas	19
Divisão silábica na translineação	19
5. Sinais diacríticos	19
Acento	19
a. O acento agudo.....	19
b. O acento grave.....	19
O acento grave existe apenas para indicar uma crase	19
c. O acento circunflexo	20
Principais regras de acentuação gráfica:	21
Apóstrofo.....	22
Cedilha	23
Til	23
Trema	23
Hífen.....	23

6. Sinais de Pontuação	24
• Ponto	24
• Vírgula.....	24
• Ponto e Vírgula.....	26
• Dois pontos.....	26
• Ponto de Interrogação.....	27
• Ponto de exclamação	27
• Reticências	27
• Travessão.....	27
• Parênteses.....	28
• Aspas « »	28
7. As Palavras	28
Relações entre as palavras.....	28
Quanto ao som podem ser:	28
Palavras homófonas	28
Palavras parónimas.....	28
Quanto à grafia podem ser:	28
✓ Palavras homógrafas	28
Quanto ao som e grafia podem ser:.....	29
✓ Palavras homónimas.....	29
Quanto ao sentido podem ser:	29
✓ Palavras sinónimas	29
✓ Palavras antónimas.....	29
✓ Palavras hiperónimas/hipónimas.....	29
✓ Palavras holónimas/merónimas.....	30
O holónimo refere-se a um todo de que os merónimos são as partes.....	30
8. Formação de Palavras	30
Derivação	30
Composição.....	30
Outros processos de enriquecimento do léxico	31
Neologismos.....	31
Siglas e Acrónimos	31
Abreviaturas	31
9. Classes de palavras.....	32
Classes abertas e classes fechadas de palavras	32

1- Classes dos Nomes	32
Subclasses dos nomes:	32
✓ Concretos.....	32
✓ Abstractos.....	32
✓ Comuns	32
✓ Próprios	32
✓ Colectivos.....	33
Exemplos mais frequentes:.....	33
1.1.Flexão dos Nomes	33
Regras Gerais:	33
Regras Especiais:	33
2- Flexão em número dos Nomes: Singular e Plural.....	35
Principais Regras:.....	35
Formação do Plural dos Nomes Compostos.....	35
3- Flexão em grau:.....	36
✓ Diminutivo	36
✓ Aumentativo	36
10. Classe dos Adjectivos	36
Flexão dos Adjectivos:	36
A. Quanto ao género	37
B. Quanto ao número:	37
C. Quanto ao grau:	37
11. Classe de Determinantes.....	40
Subclasses de Determinantes:	40
A. Artigos	40
B. Determinantes Demonstrativos.....	41
C. Determinantes Possessivos.....	41
D. Determinante Nulo	41
12.Quantificadores	41
Subclasses de quantificadores:	41
a. Quantificadores Universais	41
b. Quantificadores Indefinidos	42
c. Quantificadores Interrogativos	42
d. Quantificadores Relativos	42
Numerais	42
13. Classe dos Pronomes	43

Subclasses dos Pronomes:	44
1. Pronomes Pessoais:	44
2. Pronomes Demonstrativos.....	46
3. Pronomes Possessivos:.....	46
4. Pronomes indefinidos.....	47
Locuções Indefinidas.....	47
5. Pronomes Relativos.....	48
6.Pronomes Interrogativos	48
14. Classe dos Verbos	48
Classificação dos Verbos	49
Flexão dos verbos.....	49
Modo	50
Número.....	50
Pessoa.....	50
Tempo	51
Tempos simples:	51
Tempos compostos.....	51
Aspecto.....	52
Voz.....	52
15. Formas Nominais do Verbo	53
16. Tipos especiais de conjugação verbal:	53
17. Classe de Advérbios	54
I- Subclasses dos Advérbios.....	54
II- Locuções Adverbiais.....	55
Graus dos Advérbios.....	55
18. Classe de Preposições	55
Preposições simples	55
Locuções Prepositivas.....	56
19. Classe das Conjunções	56
Conjunções coordenativas.....	56
Conjunções subordinativas.....	57
20. A Frase.....	58
1) Tipos de Frase.....	58
2) Formas de Frase	58
3) Frase Simples e Frase Complexa.....	59
Classificação das frases coordenadas	60

Classificação das frases subordinadas.....	60
21. Tipologia Textual.....	63
Texto Narrativo	63
Texto Descritivo.....	63
Texto Argumentativo	63
Texto Expositivo – Explicativo.....	64
Texto Injuntivo – Instrucional.....	64
Texto Dialogal – Conversacional.....	64
Bibliografia	65

Introdução

A aprendizagem ao longo da vida tem um papel fundamental quer para o desenvolvimento individual quer para o desenvolvimento da sociedade.

Sendo a língua materna simultaneamente objecto e instrumento de aprendizagem e meio de acesso a múltiplos saberes, o domínio que dela se possa ter condiciona o êxito pessoal.

Aprender a falar e a escrever é aprender a saber comportar-se como ser humano. É um meio para aceder à plena cidadania. Falar não é apenas articular os sons. É saber e organizar com clareza o pensamento.

Escrever é uma técnica que evolui com a prática continuada. Aprendemos a falar e a escrever, lendo e comunicando.

A língua pode ser encarada sob duas perspectivas diferentes, mas complementares: como instrumento de comunicação e como objecto de estudo.

Neste sentido, a Biblioteca Municipal disponibiliza mais um serviço de auto-formação, permitindo ao utilizador interessado a possibilidade de organizar, executar e avaliar a sua própria formação.

Objectivos

“**Escrever Bem, falar melhor**” pretende ser um Guia prático da Língua Portuguesa.

Tem como principais objectivos permitir a reflexão sobre o funcionamento da língua, desenvolver a capacidade de pesquisa e motivar a auto-aprendizagem no domínio da língua portuguesa.

Para o efeito, criou-se um índice temático que, através dele, o utilizador pode pesquisar, rapidamente, o assunto pretendido.

1. Relações entre grafia e som

Para representar na escrita as palavras de uma língua usam-se sinais gráficos, designados *letras*, cujo conjunto ordenado constitui um alfabeto. Usam-se ainda, em português, sinais adicionais (como os acentos e o til)¹ que têm a função de indicar de forma mais aproximada a pronúncia de alguns sons.

Por **ortografia** duma língua, entende-se o conjunto de normas que regulam a utilização dos diferentes sinais gráficos.

Estas normas, no entanto, não permitem representar de forma rigorosa os sons produzidos pelos falantes, uma vez que de um modo geral não existe uma relação directa entre os sinais gráficos e os sons representados. Por vezes, é necessário recorrer à transcrição fonética das vogais.

Letra e Alfabeto

Para reproduzir na escrita as palavras da nossa língua emprega-se um certo número de sinais gráficos chamados **letras**. O conjunto ordenado das letras de que nos servimos para transcrever os sons da linguagem falada denomina-se **alfabeto** - palavra formada pelas duas primeiras letras do alfabeto grego “*alfa*” e “*beta*”.

Letras do alfabeto

O alfabeto português é composto por 23 letras (sinais gráficos ou grafemas) fundamentais, que utilizamos para reproduzir os sons da língua falada. Todas apresentam forma maiúscula e minúscula. Das 23 letras 5 são vogais (a,e,i,o,u) e as restantes 18 são consoantes.

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z
A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z

Observação

A estas, juntam-se as letras K,k (kapa), W,w (duplo v ou dabliu) e Y, y (i grego ou ípsilon) - pertencentes a outros alfabetos, como por exemplo o inglês – que têm um uso muito restrito:

- Em nomes próprios estrangeiros: Darwin, Gulbenkian, Byron.
- Em derivados desses nomes próprios: darwinismo, gulbenkiano, byruniano.
- Em palavras estrangeiras não aportuguesadas: marketing, workshop, ketchup, know-how, walkie-talkie.
- Em abreviaturas e símbolos usados internacionalmente: K = potássio, Km = quilómetro, Kg = quilograma, Kw = quilowatt, W = Oeste.

Nos casos em que as palavras estrangeiras são integradas no vocabulário português, estas três letras são substituídas:

- ❖ O **k** é substituído por **c** (**qu** antes de **e** e **i**): kioske> quiosque
- ❖ O **w** é substituído por **u** ou **v**: whisky> uísque; wisigodo> visigodo

¹ ver sinais diacríticos, pág.19

Classificação dos sons:

Vogais, semivogais, consoantes e ditongos:

Os sons apresentam características diferentes na articulação, dependendo da posição da língua e dos lábios relativamente aos dentes e ao palato, do levantamento ou abaixamento do véu palatino, da vibração das cordas vocais e da ressonância nasal.

Vogais

As **vogais** são sons da fala produzidos com vibração das cordas vocais, saindo o ar livremente através da cavidade bucal (a, e, i, o, u).

No entanto, na pronúncia das **consoantes**, há sempre obstáculo na cavidade bucal à passagem do som.

As diferenças que existem entre as vogais são consequência, fundamentalmente, das diferentes configurações da cavidade bucal durante a sua produção e determinadas pela posição dos articuladores (*lábios, língua e maxilar inferior*).

Em português existem:

- **Vogais orais** em que o som passa pela boca
- **Vogais nasais** em que o som passa pela boca e pelas fossas nasais

Exemplos:

	Orais	Nasais
VOGAIS	mala terra mar plano tudo	lontra rã sentir pintar mão
	mola serra puro fraco ruído	pombo maçã vinte fundo pai

Graficamente, a nasalidade das vogais representa-se pelo **til** (rã, maçã), pela junção de **m** (pombo) ou de **n** (lontra, sentir, vinte, pintar fundo).

As **vogais** distinguem-se em função do acento, que é, sobretudo, determinado pela intensidade com que são produzidas. As que ocorrem em sílaba acentuada designam-se por **tónicas** e as que ocorrem em sílaba não acentuada são chamadas **átonas**.²

Semivogais

Existem também as **semivogais** - **i** e **u** que têm características semelhantes às vogais, mas associam-se a outra vogal e com ela formam **ditongo**.

Uma semivogal nunca pode receber acento.

Distinguem-se também, as **semivogais orais** (pai, rei, mau) das **semivogais nasais** (mãe, cão, mão).

Ditongo

A cada uma das unidades fónicas [au, oi, ão] constituídas por uma vogal e uma semivogal que se pronunciam numa emissão contínua, chama-se **ditongo**.

² ver sinais de pontuação, pág. 24

O ditongo pode ser:

- **Oral** (se o som sai apenas pela boca) ou **nasal** (se o som passa simultaneamente pela boca e pelas fossas nasais);
- **Crescente** (se a semivogal antecede a vogal) ou **decrecente** (se a semivogal se segue à vogal).

Exemplos:

VOGAIS	ORAIS		NASAIS	
	Crescentes	Decrescentes	Crescentes	Decrescentes
	quase quarenta quadro quanto água aquoso cinquenta aguentar tranquilo	pai, sei mau meu, céu viu boi, teu herói, azuis papéis		mão vejam vem, levem põe, sermões muito bendito

Triptongo

Nas palavras **Paraguai** e **recuei**, existem os **triptongos uai** e **uei** que correspondem a *uma sequência de sons com uma semivogal, uma vogal e outra semivogal*, constituindo a vogal o núcleo da sílaba.

Hiato

Nas palavras **Lisboa** e **simpatia**, as vogais **(oa)** e **(ia)** que se encontram seguidas, pertencem a sílabas ³ diferentes (**Lis-bo-a**, **sim-pa-ti-a**); formam por isso um **hiato**.

Elas não constituem um ditongo, porque não se trata de uma vogal e de uma semivogal pronunciadas de modo contínuo; são duas vogais pronunciadas de modo distinto, pois pertencem a sílabas diferentes.

Ex: na palavra **pai** existe o **ditongo ai**, mas em **país**, dá-se um **hiato: pa-ís** - as duas vogais separam-se por causa do acento, formando duas sílabas.

³ Ver noção de sílaba a pág. 19

2. Consoantes

As **consoantes** são fonemas que não têm sonoridade própria e que aparecem na sílaba junto a uma vogal: (b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z)

Particularidades das consoantes

Emprego do g e j:

Uma vez que **g** seguido de **e** ou **i** e **j** se pronunciam da mesma forma, geram algumas confusões na escrita – Ex: algibeira, girafa, tangerina, laranjeira, rejeitar, surgir, etc.

° *Apontam-se algumas regras:*

1º. Escrevem-se com **g** as palavras com sufixo: **-agem**, **-igem**; **-ugem** e seus derivados, assim como as formas verbais em **-ger** e **-gir**:

Estal**agem**, port**agem**, passag**em**, vertig**em**, ferrug**em**,
reger, fugir

2º. *Escrevem-se também com g as palavras:*

algibeira, gengibre, genitivo, giz, herege, tangerina, vagem,
gengiva, girândola, relógio, presságio, Boca**ge**, frá**gil**, girafa,
gerigonça

3º. *Antes do ditongo ei emprega-se geralmente, j:*

laran**jeira**, quei**jeira**, lison**jeira**, desaj**eitado**, **jeira**, **jeito**,
re**jeitar**, cere**jeira** (mas não em portageiro, passageiro)

4º. *O j mantém-se em todas as formas dos verbos terminadas em -jar:*

Via**jar**: via**jo**, via**jes**, via**jes**, via**jamos**, via**jamos**, via**jais**, via**jam**
Arran**jar**: arran**jarei**, arran**jaria**, arran**jasse**

5º. *Escrevem-se também com j as palavras:*

intru**jice**, jibóia, la**je**, la**jedo**, sujidade, ultra**je**, gran**je**ar,
ma**j**estade, igre**j**inha, man**je**rico, pa**j**em

Emprego do h:

O **h** pode surgir no início, no meio ou no fim da palavra.

- No **início** e **fim** da palavra nunca se pronuncia:

H ora,	h aver,	h era, h erói,	h omem, h ífen
h ipermercado,	h emiciclo,	h um!	h exacampeão,
	o h!		e h!

Exemplos:

- No **meio** da palavra, o **h** só se emprega em duas situações:
- Associado a outra consoante, formando um dígrafo (duas consoantes), que confere som novo aos outros sons:

ch	chama, mancha
lh	malha, talha
nh	manha, montanha

- **Ou então**, em palavras compostas ou derivadas em que, o segundo elemento, com **h** inicial etimológico, se liga ao primeiro por **hífen**: super-**h**omem, pré-**h**istória, anti-**h**igiénico, etc.

Situações em que nunca se emprega o h:

- No meio de derivados de palavras iniciadas por **h** sem hífen:

in	+	hábil	=	inábil
co	+	habitar	=	coabitar
des	+	habitado	=	desabitado
des	+	honesto	=	desonesto
des	+	honra	=	desonra
des	+	hidratar	=	desidratar
des	+	herdar	=	deserdar
re	+	habilitar	=	reabilitar
re	+	haver	=	reaver

- Nas formas **pronominais** e **pronominais reflexas do futuro e do condicional**:⁴

⁴ ver tipos especiais de conjugação verbal, pág. 53

Exemplos:

Errado	Certo
lavá-lo-h ei	lavá-lo-ei
lavá-lo-h ás ⁵	lavá-lo-ás
lavá-lo-h emos	lavá-lo-emos
lavar-se-h ia (havia de)	
lavar-se-h iam	lavar-se-ia lavar-se-iam

Emprego do s e z:

O emprego do **s** e do **z**, quando pronunciados da mesma forma (no interior ou no fim da palavra), coloca algumas dificuldades.

Assim, indicam-se algumas generalizações, cujo objectivo é esclarecer, na medida do possível, a sua utilização:

1.º. Escrevem-se com z as palavras portuguesas, em que esta consoante corresponde ao t ou c das palavras latinas que deram origem:

Latim	Português
avarit ia >	avare za
co ce re >	co z er
di ce re >	di z er
fa ce re >	fa z er
lu ce >	lu z
vi ci ni >	vi z inho

2.º. Escrevem-se com z os sufixos -ez ou eza que ocorrem em substantivos derivados de adjectivos:

Adjectivos	Substantivos
lúcido >	lucide z
belo >	bele za
puro >	pure za
rude >	rude za
avaro >	avare za
pálido >	palide z

3.º. Escrevem-se com z as palavras derivadas:

- Com **sufixos aumentativos**: -az, -zão, -zarrão, -zada, -zona
- Com **sufixos diminutivos**: -zinho/a, -zito/a

⁵ ver principais regras de acentuação gráfica, pág. 21

Aumentativos	Diminutivos
mau zão	mau zinho /ma zinha
homen zarrão	homen zinho
fe zada	cão zinho
velha caz (de velhaco)	mão zita
pe zão	avo zinho

4º. O sufixo verbal **-izar**:

ideal**izar** (de ideal)

suav**izar** (de suave)

simpat**izar** (de simpático)

fertil**izar** (de fértil)

5º. Os verbos derivados de palavras com **z** (que têm portanto a mesma terminação):

desl izar <	desl ize
mat izar <	mat iz
bal izar <	bal iza

6º. Os nomes derivados de verbos terminados em **-izar**:

civil**iza**ção (de civil**izar**)

fertil**iza**ção (de fertil**izar**)

simbol**iza**ção (de simbol**izar**)

exterior**iza**ção (de exterior**izar**)

7º. Emprega-se **z** no fim de palavras agudas terminadas em **-az, -iz, -oz, -uz**:

fug az
fel iz
alg oz
cap uz

8º. A terminação **-iz** utiliza-se:

❖ No sufixo que indica agente da acção

aprend iz	(de aprender)
chamar iz	(de chamar)

❖ Na forma feminina de nomes que no masculino terminam em **-or**:

actor imperador	actriz imperatriz
--------------------	----------------------

❖ Nas palavras:

almofariz, cicatriz bissetriz, codorniz giz, verniz, variz, nariz perdiz, locomotriz

9º. Usa-se **z** na terminação dos topónimos e antropónimos:

Ormuz, Queluz Romariz, Cruz, Luz, Vaz
--

Mas atenção

✓ Em vez de **z** usa-se **s** nas palavras:

Avis, Brás, Gerês, Inês, Luís, Queirós, Tomás, etc.

Escreve-se com **s**:

1º. O sufixo **-esa** que ocorre:

❖ No **feminino** dos nomes de nacionalidade ou naturalidade em **-ês**:

Exemplos:

francês português	francesa portuguesa
----------------------	------------------------

❖ Na **forma feminina** de alguns nomes que designam cargos ou títulos:

barão > cônsul > marquês >	baronesa consulesa marquesa
----------------------------------	-----------------------------------

2º. Em **substantivos** com origem no participio passado de verbos com radical terminado em **d**:

despesa (de despender) presa (de prender) defesa (de defender)
--

3º. Escreve-se com **s**:

- ❖ A terminação **-isar**, em verbos derivados de palavras com **s**, visto que, neste caso, o sufixo verbal será apenas **-ar**:

anal isar	(de análise)
avis ar	(de aviso)
pesquis ar	(de pesquisa)
bis ar	(de bis)

- ❖ O **s** final nas palavras português, francês, mirandês, mês, etc.
- ❖ Os sufixos **-oso** e **-osa**:

amor oso , amor osa
chuv oso , chuv osa
fog oso , fug osa
orgulh oso , orgulh osa

- ❖ Quando na terminação da palavra o **s** marca *plural*:

um	dois
rua	ruas
covil	covis
funil	funis
má	más
vil	vis

- ❖ Quando o **e** *for aberto*:

através
revés
marés

Consoantes Dobradas

1º **mm** e **nn** - As sequências **mm** e **nn** ocorrem, apenas, quando as consoantes **m** e **n** são precedidas por uma vogal nasal cuja nasalidade é marcada, também, por **m** e **n**:

circum m -medir
circum m -murado
ruim m ente
conn n osco

2º **rr** - A sequência **rr** emprega-se, quando em derivados ou compostos, o **r** inicial passa a interior e ocorre entre vogais (*gráficas*):

arr rr itmia	der rr ogado
der rr ogar	pre rr rogativa
pror rr ogar	

3º **ss** - Quando em derivados ou compostos, o **s** inicial passa a interior e ocorre entre vogais (gráficas):

antessala,	ressurgimento
dessecar,	ressuscitar
dezassete,	sacrossanto
polissílabo,	sobressalto
monossílabo,	unissonância
outrossim,	pintasilgo
girassol,	ressalvar
ressonar,	assombrar

3. Sequências Consonânticas

Nas sequências consonânticas nem sempre se pronunciam todas as consoantes, o que suscita, por vezes, dúvidas na sua grafia:

- 1) Não se pronunciam as consoantes etimológicas que ocorrem em final de sílaba e depois de **a**, **e** ou **o**.

Estas consoantes mudas têm como função marcar a abertura das vogais.

As palavras com as sequências **cc**, **cç**, **ct**, **pc**, e **pt** são as que suscitam mais dúvidas ortográficas, porque muito frequentemente a primeira consoante da sequência não se pronuncia:

acção, afecção, accionista asséptico, séptico abstracto, acta, activo, acto, actriz, artefacto, vectorial depcionar, decepção
--

- 2) Há casos, porém, semelhantes do ponto de vista gráfico, em que as consoantes **c** e **p** são normalmente pronunciadas:

Exemplos gráficos

*Algumas sequências consonânticas que ocorrem em Português:*⁶

bc	ob ce car, sub bc utâneo
bd	ab bd icar, sú bd ito
bj	ob bj ecto, ob bj ectar
bl	bl oco
br	br anco, rub br o
bs	ob bs ervar
bt	ob bt er, sub bt ileza
cl	cl aro
cm	drac cm a
cn	ac cn e, tec cn ologia
cr	cr avo, ac cr e
ct	facto, pict ct órico
dj	ad dj ectivo, ad dj unto
dm	ad dm inistração, ad dm itir
dq	ad dq uirir
dr	dr agão, vid dr o
ds	ad ds tringente
dv	ad dv érbio, ad dv ocacia
fl	fl or
fn	da fn ite
fr	fr ancês, refr fr ão
ft	afta, oftalmologia
gd	amig gd alite
gl	gl utão, ag gl utinar
gm	dog gm a, enigmático, pigmento, segmento
gn	ben gn o, cog gn ome, dignidade
gr	gr ande, regr gr a
mn	am mn istia
pc ou pç	egí pc io, nú pc ias, corrup ç ão
pl	pl ano, tripl pl o
pn	ap pn eia, pn eumonia
pr	pr ato, sopr pr o
ps	asse ps ia, eclipsar, laps ps o, rapsódia
pt	aptidão, capt pt ura, rapt pt o
tl	at tl as
tm	arrit tm ia, ist tm o, rit tm o
tn	étnico, etn tn ógrafo, etn tn ologia
tr	tr ibo, atr tr ás
vr	palav vr a

⁶ Para o emprego de **K**, **W** e **Y**, ver letras de alfabeto, pág. 8

4. Sílabas

A cada vogal ou grupo de sons produzidos numa só expiração dá-se o nome de **sílabas**.

❖ A **sílabas** pode ser formada:

a) por *uma vogal, um ditongo ou um triptongo*.

Ex: **é, eu, uai!**

b) ou, por uma vogal, um ditongo ou um triptongo acompanhados de consoantes:

Ex: **a-plau-dir**

trans-por

u-ru-guai

❖ Quanto ao *número de sílabas* as palavras podem ser:

Monossílabas (1 só sílaba)	Dissílabas (2 sílabas)	Trissílabas (3 sílabas)	Polissílabas (mais de 3 sílabas)
a, tu, mim sou, fui, grão	ru-a, á-gua li-vro, so-nhar sal-to	sa-pa-to a-lu-no cri-an-ça eu-ro-pa en-xa-guou	es-tu-dan-te u-ni-ver-si-da-de li-ber-da-de a-mi-gda-li-te

Atenção: A correcta identificação das sílabas numa palavra evita muitos erros ortográficos.

Divisão silábica na translineação

Quando, na escrita, separamos uma palavra no final de uma linha usando o hífen, essa divisão chamada translineação, deve respeitar a divisão silábica, não se podendo separar as letras que representam segmentos que pertencem à mesma sílaba.⁷

5. Sinais diacríticos

Os sinais diacríticos são elementos gráficos auxiliares da escrita que servem para indicar a pronúncia exacta da palavra: *acento, apóstrofo, cedilha, til, trema e hífen*.

Acento

O acento pode ser: agudo (´), grave (`) e circunflexo (^).

a. **O acento agudo** emprega-se para assinalar as vogais tónicas: há, pá, pé, horrível, avó, planície.

b. **O acento grave**

O acento grave existe apenas para indicar uma crase.⁸

Exemplo: O Pedro dará um livro à Mariana e outro ao João. O Pedro dará o livro **àquele** que tiver melhores resultados na escola.

⁷ ver hífen, pág. 23

⁸ "crase" é a contracção de dois sons orais num só (à)

c. O **acento circunflexo** emprega-se para indicar o timbre fechado das vogais: **a, e e o orais** e *nasais* em sílaba tónica: fôlego, vêem, avô, âncora, abundância, pôr.

Na língua portuguesa, o *acento desempenha uma dupla função*: assinala o timbre da vogal (aberta ou fechada) e marca a intensidade com que se pronuncia a sílaba.

Em cada palavra existe uma sílaba que é pronunciada com mais força que as outras – **sílaba tónica**. Mesmo quando uma palavra tem mais que uma sílaba pronunciada fortemente, há sempre uma predominante e é nela que recai o **acento tónico**, gráfico ou não.

Exemplos:

pé <	pe- zi -nho (o acento tónico recai em -zi -, por isso a palavra deixa de ser acentuada como em pé)
má <	ma- zi -nha (na palavra grave mazinha, o acento tónico recai na penúltima sílaba -zi- , sendo o acento da sílaba –ma- secundário.
Atenção!	
Não se pode confundir acento gráfico com acento tónico .	
<i>Há palavras cuja sílaba tónica não é acentuada graficamente: casa, bola, caderno, livreiro, laranjeira, etc., e, há casos, em que o acento gráfico não corresponde à sílaba tónica: àquilo, àquele.</i>	

Os vocábulos que não têm acentuação própria chamam-se **vocábulos átonos** e podem ser: *proclíticos* ou *enclíticos*, consoante se encontrem antes ou depois da palavra a cujo acento se subordinam:

Ex: a rapariga deu-**lhe** mais.

- São **átonos** os seguintes monossílabos:
 - a) O artigo definido (**o, a, os, as**) e o indefinido (**um, uns**);
 - b) Os pronomes pessoais oblíquos (**me, te, se, o a, lhe, nos, vos os, as, lhes**) e suas combinações (**ma, to, lha, lho**, etc.);
 - c) O pronome relativo **que**;
 - d) As preposições (**a, com, de, em, por, sem, sob**);
 - e) As combinações da preposição com o artigo (**à, ao, da, do, no, num**, etc.);
 - f) As conjunções (**e, mas, nem, ou, que, se**);
 - g) As formas de tratamento (Dom, Frei, São...)
- Quanto ao *lugar do acento*, as palavras classificam-se em **agudas** ou *oxítonas*, **graves** ou *paroxítonas* e **esdrúxulas** ou *proparoxítonas*.

Agudas Acento tónico na última sílaba	Graves Acento tónico na penúltima sílaba	Esdrúxulas Acento tónico na antepenúltima sílaba
café rapaz mulher anão perdiz juiz	pasta bala hora favorável sopa juízo	fantástico jornalístico próprio pátio silábico fábula

Principais regras de acentuação gráfica:

1ª. Acentuam-se as palavras agudas:

- **Com acento agudo:**

- Se terminam em **a, e** ou **o abertos**, seguidos ou não de **-s**: pá, avó, dominó, bebé, etc.
- Se terminam nos ditongos **ei, eu** ou **ai abertos**, seguidos ou não de **-s**: papéis, chapéu(s), lençóis, sóis, urinóis, etc.
- Se terminam em **i** ou **u**, seguidos ou não de **-s**, e precedidos de vogal que não formam ditongo: baú(s), caí, país, Luís, etc.
- Os dissílabos, trissílabos e polissílabos terminados em **-em** ou **-ens**: ninguém, armazéns, além, parabéns, vintém, Jerusalém, harém, detém, etc.

- **Com acento circunflexo**

- Se terminam em **e** e **o fechados**, seguidos ou não de **-s**: vê(s), avô, pôr, lê(s)

Nota:

A vogal **o**, da forma verbal **pôr**, acentua-se (para não se confundir com a preposição **por**).

O mesmo não acontece com os verbos formados a partir de **pôr**:

Exemplos: dispor, compor, repor, depor, etc.

- Se terminam em **-em**, na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos **ter** e **vir** e **outros verbos** formados por afixação a partir deles:

Exemplos: têm, retêm, provêm, etc.

2ª. Acentuam-se as palavras graves:

- Terminadas em **l, m, n, r, x**: útil, álbum, carácter, córtex, Éden, etc.
- Terminadas em **i** ou **u**, **vogal nasal, ditongo oral** ou **nasal**, seguidos ou não de **-s**: irmã, órgão, bónus, lápis, etc.
- Cujas vogais tónicas **i** ou **u** não formam ditongo com a vogal anterior: atraíam, saúdo, etc.

Nota:

Não se usa o acento no **i** ou no **u** **tônicos** em palavras graves, quando seguidos de **m**, **n** ou **r** - que não iniciam sílaba - e de **nh**; ou, quando precedidos por ditongo: Coimbra, ainda, triunfo, possuídes, ventoinha, etc.

- As palavras constituídas por formas verbais que podem confundir-se com outras:⁹

Exemplos:

mandamos (verbo no pres.)	mandámos (perfeito)
para (prep.)	pára (verbo)
pelo (contração de prep.+artigo)	pêlo (verbo pelar) – pêlo (nome masc. sing)
sabia (verbo)	sábua (adj.)
pode (verbo no pres.)	pôde (pret.perf.ind.)
demos (pret.perf.ind.)	dêmos (pres.conj)

- Constituídas por formas verbais em que ocorre um **e tónico fechado** seguido da terminação **-em**: vêem (verbo ver), crêem, dêem, etc.

3.º. Acentuam-se graficamente todas as palavras esdrúxulas ou proparoxítonas:

- Com acento circunflexo: as vogais **a**, **e** e **o** **fechados**: ângulo, cântaro, estômago, hermenêutico, relâmpago, inocência, etc.
- Com acento agudo: as vogais **i** e **u**, bem como as vogais **a**, **e**, **o** **abertos**: ídolo, último, íngreme, máximo, pálido, género, próprio.

Nota:

Há formas verbais que são proparoxítonas:

Ex: éramos, fôssemos, amávamos, amássemos, devíamos, deveríamos, devêramos, devêssemos, partíamos, partíssemos, etc.

Nesta regra, incluem-se as palavras terminadas nas sequências vocálicas – **ea**, **eo**, **ia**, **ie**, **io**, **ao**, **ua**, **uo** – normalmente pronunciadas como ditongos crescentes: côdea, idónea, boémia, insónia, mágoa, espécie, exercício, António, água, assíduo, inócuo, etc.

Apóstrofo

O apóstrofo emprega-se:

- Em textos em verso, para indicar a supressão de uma vogal, por vezes por exigência métrica:

Exemplo:

«Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida

Meus olhos andam cegos de te ver!

Não és sequer razão do meu viver, pois que tu és já toda a minha vida!»

Florbela Espanca, Sonetos

⁹ ver palavras homógrafas, pág. 28

- b) Na representação da língua oral: **‘tá**” em vez de está.
- c) No interior de algumas palavras compostas, para indicar que se dá a contracção da preposição **de** com a vogal seguinte:

Exemplos: borda-**d’**água, galinha-**d’**água, olho-**d’**água, pau-**d’**alho, pau-**d’**arco, etc.

- d) Para pôr em evidência o título de uma obra, quando as preposições **de**, **em** e **por** se contraem com o artigo que faz parte do título:

Exemplos: *O Canto VI d’Os Lusíadas; n’Os Lusíadas, pel’Os Lusíadas*

Nota: No caso de não se usar o apóstrofo, deverá conservar-se a preposição não contraída: *O Canto VI de “Os Lusíadas”, em “Os Lusíadas”.*

Cedilha

A cedilha coloca-se debaixo do **c (ç)** quando ocorre **antes de a, o e u**, para representar o som [s]: caçar, maço (de tabaco), açúcar, etc.

Til

O til (~) serve para indicar a ressonância nasal da vogal ou ditongo: maçã, mãe, dispõe, opção, Simões, irmã, etc.

Trema

O trema (¨) usa-se apenas em vocábulos derivados de nomes estrangeiros: mülleriano (de Müller), bülleriano (de Büller), etc.

Hífen

O hífen (-) usa-se para unir e dividir.

unir	- elementos de palavras compostas (<i>couve-flor</i>) ou derivadas por prefixação (<i>ex-presidente</i>) - pronomes a verbos (<i>fá-lo-ei; tiram-lhe; ei-los</i>) - formas monossilábicas do verbo haver com a preposição <i>de</i> (<i>há-de; hão-de</i>)
dividir	usa-se na translineação ¹⁰ como sinal de divisão silábica (<i>boni-/to</i>)

¹⁰ translinear = passar para a linha seguinte parte de uma palavra que não coube na linha anterior.

Atenção

Não se pode confundir o **hífen** com o **travessão**. Este serve para chamar a atenção para as palavras que se seguem e, frequentemente, para indicar a mudança de interlocutor nos diálogos.¹¹

6. Sinais de Pontuação

Os sinais de pontuação servem para tornar clara e expressiva a língua escrita.

O uso adequado da pontuação é fundamental, dado que feita de forma incorrecta pode levar a uma interpretação diferente da pretendida.

- **Ponto (.)**

O ponto usa-se em final de período, quer seja simples (formado só por uma oração), quer seja composto (formado por mais de uma oração). Marca relativamente à língua falada uma pausa máxima:

«Este capítulo não tem divagações, nem reflexões, nem considerações de nenhuma espécie, vai directo e sem se distrair, pela sua história adiante.»¹²

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*

Observação

Quando se pretende assinalar a passagem de um assunto para outro de uma ideia ou grupo de ideias para outro, ou de um modo geral, quando se deseja marcar uma divisão maior, dentro de um mesmo texto, abre-se um parágrafo, que se assinala pela mudança de linha, chamando-se então ao ponto que marca esta divisão – **ponto parágrafo**. O ponto que ocorre no final de um texto é chamado – **ponto final**.

«Abriram a porta do quarto, foram até à janela do fundo e olharam em frente.

Ela comentou:

- Muito bem. Desta vez, os homens da agência portaram-se decentemente. Puseram-nos virados para o mar, como prometeram.»¹³

Inácio Rebelo de Andrade, *Aconteceu em Agosto*.

Além da sua utilização como sinal de pontuação, o ponto usa-se ainda para assinalar formas abreviadas:

Ex: *Dr. ; Sr.; V. Ex^a, etc.*

Quando isto acontece, chama-se-lhe ponto de abreviatura.

- **Vírgula (,)**

A vírgula marca uma pausa curta. Emprega-se para separar determinados elementos dentro de uma oração ou orações dentro de um mesmo período.

¹¹ ver sinais de pontuação, pág. 24

¹² Cap. XIV

¹³ pág. 22

Apesar de não ser totalmente uniforme a utilização da vírgula há, no entanto, **algumas regras** que devem respeitar-se, de forma a assegurar uma interpretação correcta:

1º. O sujeito nunca deve ser separado do predicado por uma vírgula:

Ex: *A Ana foi ao cinema.*

O Verão é a segunda estação do ano.

2º. O verbo e o complemento directo nunca são separados por uma vírgula:

Ex: *O professor mostrou um livro muito interessante.*

3º. Separam-se por vírgula os elementos da oração que têm idêntica função sintáctica, quando não estão ligados por conjunções:

Ex: *Vivo numa pequena aldeia, longe do movimento, numa calma absoluta.*

4º. O vocativo é isolado por vírgula:

Ex: *Não vás agora, filha, já é tarde.*

5º. O aposto é isolado por vírgulas:

Ex: *«Rita, a filha mais nova, estava um dia na janela do quarto de Simão, e viu a vizinha rente com os vidros e a testa apoiada nas mãos.»¹⁴*

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*

6º) Coloca-se a vírgula depois de **não** e **sim** quando estes advérbios, em princípio da oração, se referem a uma oração anterior:

Ex:

«-Sim, assentámos de lho não dizer a uma nem a outra até que tivéssemos certeza da tua melhora.»¹⁵

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*

7º. A vírgula usa-se para separar orações coordenadas, excepto quando são ligadas pela conjunção **e**, embora nestes casos, tal possa acontecer por uma questão de estilo.

Assim, separam-se geralmente por vírgula as *orações coordenadas introduzidas por – mas, nem, ou, logo, porém, portanto*, etc. e *obrigatoriamente as que não são ligadas por uma conjunção*:

Ex: *« - Pois, então, moça, se hás-de ir costurar para a varanda, vem aqui para a beira do senhor Simão. Dá-lhe caldos a miúdo, e trata-lhe da ferida; vinagre e mais vinagre, quando ela estiver assim a modo de roxa...»¹⁶*

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*

8º. Separam-se em geral por vírgula as orações subordinadas adverbiais, em especial quando ocorrem no início do período:

Ex: Assim que chegares a casa, telefona ao teu pai.

¹⁴ pág. 82

¹⁵ pág. 204

¹⁶ pág. 124

9º. Separam-se com vírgula algumas expressões com gerúndio ou participio passado que equivalem a orações:

Ex: «Decorridos alguns dias, D. Rita disse ao marido que tinha medo de ser devorada das ratazanas;...»¹⁷

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*

10º. A vírgula usa-se também para separar o nome do lugar, quando se data uma carta:

Ex: Viana do Castelo, 18 de Maio de 2009

11º. Costuma separar-se por vírgula ou, em alternativa, por dois pontos ou ponto o vocativo com que se iniciam cartas, requerimentos, ofícios, etc.:

Ex: Exmo. Senhor:

Caro amigo,

Prezados sócios:

- **Ponto e Vírgula (;)**

O ponto e vírgula usa-se:

a. Para separar orações com estrutura idêntica, especialmente nas orações coordenadas e sobretudo se forem um tanto longas.¹⁸

b. Entre os vários elementos de uma enumeração, quando se pretende estabelecer claramente a sua separação, como acontece, por exemplo, em textos de carácter legal (leis, decretos, estatutos), textos didácticos, etc.

Ex: O Despacho da Administração estabelece:

a) as obrigações dos dirigentes da Associação;

b) as condições de utilização do espaço;

c) o tempo de vigência do contrato.

- **Dois pontos (:)**

Empregam-se antes de:

- Discurso directo, geralmente introduzido por formas verbais declarativas ou interrogativas.

Ex: *Na espantada lástima que me tomou, apenas balbuciei:*

- Ora esta!

Eça de Queirós, *Contos*

*Carlos disse: «Veremos!»*¹⁹

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*

¹⁷ pág. 71, editora Ulisseia, 6ª ed.

¹⁸ ver frases coordenadas, pág. 60

¹⁹ pág. 150

- Os dois pontos também se empregam quando a oração por eles introduzida explica, sintetiza ou confirma a ideia contida na oração anterior:

Ex: *Era isto em Setembro: já as noites vinham mais cedo, com uma friagem fina e seca e uma escuridão aparatosa.*

Eça de Queirós, *Contos*

- **Ponto de Interrogação (?)**

Usa-se: em frases interrogativas directas, mesmo quando não se pressupõe uma resposta.

Não se usa: em interrogativas indirectas.

Ex: *Queres almoçar? (interrogativa directa)*

Perguntei-lhe se queria almoçar. (interrogativa indirecta)

- **Ponto de exclamação (!)**

O ponto de exclamação representa uma entoação exclamativa, colocando-se no final das frases que exprimem surpresa, dor, cólera, etc.

Ocorre, frequentemente, depois de interjeições, frases imperativas, vocativos a que se pretende dar intensidade:

Ex: *Oh! Minha filha, minha filha! Desgraçada filha que ficou órfã!*

Almeida Garrett, Frei Luís de Sousa

- **Reticências (...)**

As reticências assinalam uma suspensão da frase. Podem indicar que há uma hesitação, que a frase iniciada não se conclui e se dá início a uma outra, ou simplesmente sugerir que a sua conclusão deve ser subentendida pelo leitor:

Ex: *Pareceu-me entrever uma cortina branca... e um vulto por detrás... Imaginação decerto! Se o vulto fosse feminino!... era completo o romance.²⁰*

Almeida Garrett, Viagens na Minha Terra

- **Travessão (-)**

Usa-se:

No discurso directo para indicar o início das intervenções das personagens e para separar essas intervenções do discurso indirecto.

Para destacar palavras ou frases intercaladas que precisam ou complementam qualquer aspecto relativo a um determinado elemento referido no discurso.

Ex: *- Que tens, minha filha? - disse-lhe o pai. - Já duas vezes saíste da sala e vens alvoroçada! Tens algum incómodo, Teresa?*

- Tenho uma dor: preciso de ir respirar de vez em quando... Nada é, meu pai.

Camilo Castelo Branco, Amor de Perdição

²⁰ pág. 69, editora Ulisses, 6^a ed.

- **Parênteses ()**

Os parênteses (ou parêntesis) usam-se para isolar uma palavra ou 1 frase no texto, ou para nele introduzir uma observação ou explicação daquilo que se está a afirmar.

Ex: - «É claro que não fez bem;
(Disse a mãe) porém você
Quando vê cair alguém,
Quando estendido alguém vê
Não se põe a rir também?»²¹

Acácio de Paiva, *Verso aqui Verso Acolá*, Plátano Editora

- **Aspas « »**

Indicam o início e o fim de uma citação, servindo também para realçar uma palavra ou expressão no interior do texto

Ex: «Porém da árvore do bem e do mal, dela só comerás se quiseres viver»²²

Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*

7. As Palavras

Relações entre as palavras

Quanto ao som podem ser:

Palavras homófonas – têm a mesma pronúncia, mas grafia e significados diferentes.

Ex: Há muito que não vou à praia.

Não te esqueças de cozer o arroz!

Tu não sabes coser as bainhas das calças?

Palavras parónimas – têm significado diferente, mas grafia e pronúncia semelhantes, sendo, na verdade, completamente distintas.

Ex: elegível/ilegível

descrição/discrição

mural/moral

cumprimento/comprimento

Quanto à grafia podem ser:

✓ **Palavras homógrafas** – têm em comum a mesma grafia, mas pronúncia e significado diferentes.

Ex: pára/para

dúvida/duvida

fábrica/fabrica

hábito/habito

pôde/pode

²¹ pag. 51

²² pag. 155

Quanto ao som e grafia podem ser:

- ✓ **Palavras homónimas** - têm em comum a mesma grafia e a mesma pronúncia, mas divergem quanto ao significado.
Ex: Quando saio de casa fecho sempre a porta.
O fecho da minha mala está avariado.

Quanto ao sentido podem ser:

Relações de equivalência

- ✓ **Palavras sinónimas** – têm um significado idêntico, mas significantes diferentes.

PODE HAVER:

- **Sinónimos totais** – palavras que se podem substituir em todos os contextos.
Ex: cloreto de sódio - sal
- **Sinónimos parciais** – palavras que se podem substituir em alguns contextos.
Ex: Ele tem um bom feito.
Ele tem um bom carácter.

Mas, se dissermos: Eu gosto do feito da tua blusa. Nesta frase a palavra feito não pode ser substituída por carácter.

Relações de oposição

- ✓ **Palavras antónimas** – têm grafia, pronúncia e significado diferentes.
Ex: alto/baixo e gordo/magro, opõem-se pelo significado.

Mas as relações de oposição podem ser de diversos tipos:

- **Antonímia contraditória** – a relação de oposição entre as palavras implica uma exclusão recíproca: **Ex:** vivo/morto
- **Antonímia contrária ou graduável** – a relação de oposição implica um conceito intermédio e portanto a relação é graduável:
Ex: tudo/pouco/nada - quente/morno/frio
- **Antonímia conversa** – esta relação de oposição implica que havendo inversão dos termos na frase é necessário utilizar outra palavra para manter o mesmo sentido.
Ex: O Pedro é pai da Maria
A Maria é filha do Pedro

Relações de hierarquia

- ✓ **Palavras hiperónimas/hipónimas**

Ex: animal é **hiperónimo** de gato e gato é **hipónimo** de animal.

Isto é: o termo animal é a designação genérica de qualquer tipo de animal, é o **hiperónimo** de vários **hipónimos** (gato, rato, cão, etc.).

Relações de inclusão

✓ Palavras holónimas/merónimas

O **holónimo** refere-se a um todo de que os **merónimos** são as partes.

Ex: corpo humano é **holónimo** de cabeça e a palavra cabeça é **merónima** de corpo humano.

8. Formação de Palavras

A formação de palavras é um dos processos através dos quais o léxico (conjunto de vocábulos da língua) se vai renovando e enriquecendo continuamente.

A **derivação** e **composição** *constituem os principais meios de formação de palavras.*

As Palavras formam-se por:

Derivação:	Prefixação Sufixação Prefixação e sufixação
Composição:	Justaposição Aglutinação

Derivação

A. **Por prefixação**, quando a uma palavra primitiva se antepõe um prefixo:

Ex: Reimprimir = **re** + imprimir

Desumano = **des** + (h)umano

B. **Por sufixação**, quando a uma palavra primitiva se acrescenta um sufixo:

Ex: Velozmente = veloz + **mente**

Casinha = cas(a) + **inha**

C. **Por prefixação e sufixação**, quando a uma palavra primitiva se antepõe um prefixo e se acrescenta um sufixo:

Ex: Desterrado = **des** + terra + **ado**

Anoitecer = **a** + noite + **cer**

Composição

- Diz-se que uma palavra é **composta por justaposição** quando resulta da junção de duas ou mais palavras que permanecem autónomas (ligadas ou não entre si através do hífen), mas adquirem um significado novo: (**Ex:** saca-rolhas, fim-de-semana).
- Diz-se que uma palavra é **composta por aglutinação** quando resulta da fusão de duas ou mais palavras numa só:

Ex: Pernalta = perna + alta

Aguardente = água + ardente
Embora = em + boa + hora
Viandante = via + andante

Palavras primitivas e famílias de palavras

- **Palavras primitivas** são aquelas a partir das quais se formam as palavras **compostas** e **derivadas**.
- **Famílias de palavras** - são conjuntos de palavras que têm origem numa mesma palavra primitiva (**Ex: terra – terraço; terreiro/ casa – casinha; caseiro; casario;** etc.)

Outros processos de enriquecimento do léxico

A par da formação de palavras por derivação e por composição existem outras vias de através das quais o léxico se vai renovando e enriquecendo, nomeadamente, a construção de neologismos, entre os quais se incluem as siglas e acrónimos e as abreviaturas.

Neologismos

O progresso das ciências e das tecnologias dá origem a novas realidades e a novos objectos. Para nomear esses novos objectos e realidades é necessário encontrar novas palavras. É exactamente isso que significa neologismo - neo (nova) + logos (palavra) = nova palavra.

Ex: A palavra - rato (animal) que passou a designar um dos componentes do computador; telemóvel; astronauta, etc.

Siglas e Acrónimos

- As **siglas** são representações gráficas dos fonemas iniciais das palavras e que funcionam como palavras, soletram-se pronunciando o nome de cada letra:

Ex: RDP [Rádio Difusão Portuguesa]
OMS [Organização Mundial de Saúde]
UE [União Europeia]
PSP [Polícia de Segurança Pública]
PJ [Polícia Judiciária]
SOS [Save Our Soules – Salvai as Nossas Almas]

- Os **acrónimos** são nomes formados pela primeira ou mais letras de palavras que pertencem a partes sucessivas de uma locução. Isto é, são siglas que se pronunciam de forma contínua, como palavras, não soletradas.

Ex: ONU [Organização das Nações Unidas]
PALOP [Países Africanos de Língua Portuguesa]
TAP [Transportes Aéreos portugueses]

Abreviaturas

As abreviaturas resultam da tendência que temos para facilitar a pronúncia e a escrita de palavras extensas ou expressões que usamos com mais frequência.

Ex: a palavra **pneu** é uma abreviatura ou forma abreviada de **pneumático**; **foto** < de **fotografia**; **metro** < de **metropolitano**; **mota** < **motocicleta**; etc.

9. Classes de palavras

As **palavras** agrupam-se em **classes**, de acordo com as suas características próprias e as funções que desempenham na frase.

Classes de Palavras	
Há palavras que são variáveis (mudam de forma)	Há outras que são invariáveis (mantêm a mesma forma)
-nome -adjectivo -determinante -pronome -numeral -verbo	-advérbio -preposição -conjunção -interjeição

Classes abertas e classes fechadas de palavras

A **classe aberta** engloba um número ilimitado de palavras que vai aumentando com a evolução da língua. *São exemplos de classes abertas de palavras os **nomes**, os **verbos** e os **adjectivos**.*

Exemplos de palavras recentemente acrescentadas:

Nomes:	Verbos:	Adjectivos
Crista (da onda)	clicar	interactivo
Navegador (da Net)	navegar (na Net)	hiperactivo
Rato (do computador)	piratear	mediático
Telemultibanco	stressar	stressante
Vírus (informático)	surfear	
	reciclar	

A **classe fechada** é limitada a um pequeno número de palavras a que raramente se acrescenta novos termos. *São exemplos de classes fechadas de palavras as **preposições**, as **conjunções** e os **advérbios**.*

1- Classes dos Nomes

Os nomes são as palavras que utilizamos para nomear ou designar pessoas, animais, objectos, acções, qualidades ou estados.

Subclasses dos nomes:

- ✓ **Concretos** – nomeiam todas as realidades (pessoas, animais, coisas) do mundo físico: **Ex:** João, cão, laranja, rua, casa, etc.
- ✓ **Abstractos** – designam ideias, acções, estados ou qualidades: **Ex:** democracia, viagem, bondade, maldade, justiça, liberdade, etc.
- ✓ **Comuns** – nomeiam genericamente seres ou coisas da mesma espécie:
- ✓ **Ex:** homem, mesa, campo, livro, etc.
- ✓ **Próprios** – designam cada ser individualmente: **Ex:** Joana, Tejo, Lisboa, Paulo, etc.

- ✓ **Colectivos** – são nomes comuns que, no singular, designam **um conjunto** ou colecção de seres ou coisas da mesma espécie:

Exemplos mais frequentes:

alcateia - lobos	grosa – doze dúzias
armada - navios de guerra	manada –bois, cavalos, elefantes, búfalos
arquipélago - ilhas	matilha - cães
bando - aves	multidão - pessoas
cabido - cónegos	olival - oliveiras
cáfila - camelos	pinhal - pinheiros
cardume -peixes	pomar – árvores de fruto
companha -tripulação de barco	quadrilha – ladrões, bandidos
concílio - bispos	sobreiral – sobreiros
enxame - abelhas	souto - castanheiros
esquadra - navios	turma - alunos
esquadilha - aviões	vara – porcos
exército - soldados	

1.1.Flexão dos Nomes

*Os nomes variam quanto ao **género, número e grau.***

1- **Género dos Nomes:** feminino e masculino.

Regras Gerais:

-Os nomes terminados em consoante formam, geralmente, o **feminino** acrescentando-se a **vogal a**.

Ex: professor – professora**a**, freguês – freguesa**a**, autor – autora**a**, cantor – cantora**a**, juiz – juíza**a**.

-Os nomes terminados em **o** formam, geralmente, o feminino mudando o **o para a**.

Ex: aluno – aluna**a**, gato – gata**a**

Regras Especiais:

Os nomes terminados em **-ão**:

- . mudam o **ão** para **oa** (patr**ão**>patro**a**)
- . mudam o **ão** para **ona** (solteir**ão**>solteir**ona**)
- . mudam o **ão** para **ã** (irm**ão**>irm**ã**)
- . mudam o **ão** para **ana** (sult**ão**>sult**ana**)

Existem outras maneiras de formação do feminino: (sacerdote>sacerdot**isa**)

(conde>cond**essa**)

(galo>gal**inha**)

Há muitos casos em que o feminino é completamente diferente do masculino

(homem>**mulher**)

(cavalo>**égua**)

(boi>**vaca**)

Existem também nomes com uma forma para os dois géneros, sendo o **género** apenas identificado pelo determinante que o procede - são os **comuns de dois**.

o jovem-**a** jovem

o cliente-**a** cliente

o colega-**a** colega

Há nomes em que é utilizado somente um dos géneros para designar pessoas de ambos os sexos - são os **sobrecomens**.

(**a** criança)

(**a** vítima)

(**o** indivíduo)

(**o** cadáver)

Conclusão:

Os nomes podem ser:

Uniformes - quando apresentam a mesma forma no masculino e no feminino.

Biformes - quando apresentam duas formas: uma no masculino e outra no feminino.

2- Flexão em número dos Nomes: Singular e Plural

Principais Regras:

Nomes terminados em:	Formam o Plural:
- vogal (oral ou nasal) e ditongo	-acrescentando um -s (aluno-alunos); (lei-leis)
-consoante -r, n, s ou z	-acrescentando -es (colar-colares); (rapaz-rapazes); (país-países) e líquen-líquens Mas: jovem-jovens ; homem-homens ²³
-ão	-acrescentando um -s (irmão-irmãos); (mão-mãos) -transformando o ão em ões (opinião-opiniões) -transformando o ão em ães (cão-cães); (pão-pães)
-al, el, ol, ul	-transformando o l final em is (animal-animais); (anel-anéis); (faro-faróis); Mas: cônsul-cônsules
-il (tónico) -il (átono)	-transformando o il (tónico) em is (covil-covis); (funil-funis) -réptil-répteis
Diminutivos terminados em:	Formam Plural:
-zito; -zinho	-botõe[s]+ zitos > botõe zitos -animai[s]+ zinhos >animai zinhos

Formação do Plural dos Nomes Compostos

a) Quando o primeiro termo do composto é verbo ou palavra invariável e o segundo nome ou adjetivo, só o segundo vai para plural:

Guarda-chuva _____	Guarda-chuvas
Vice-presidente _____	Vice-presidentes
Bate-boca _____	Bate-bocas
Abaixo-assinado _____	Abaixo-assinados
Grão-duque _____	Grão-duques

b) Quando os termos componentes se ligam por preposição, só o primeiro toma a forma de plural:

Chapéu-de-sol _____	Chapéus-de-sol
Pão-de-ló _____	pãos-de-ló
Pé-de-cabra _____	Pés-de cabra

²³ Note a transformação do **m**, no singular para o **n** no plural.

c) Quando o segundo termo da composição é um nome que funciona como determinante específico, só o primeiro toma a forma de plural:

Navio-escola _____ Navios-escola
Banana-preta _____ Bananas-preta

d) Geralmente ambos os elementos da palavra tomam a forma de plural quando o composto é constituído por dois nomes, ou por um nome e um adjetivo:

Tenente-coronel _____ Tenentes-coronéis
Amor-perfeito _____ Amores-perfeitos
Água-marinha _____ Águas-marinhas

3- Flexão em grau:

- ✓ **Diminutivo** (pequenez, carinho, depreciação)
- ✓ **Aumentativo** (grandeza, deformidade)

A gradação do significado de um nome faz-se através de 2 processos:

a) Sinteticamente , mediante o emprego de sufixos especiais:	-papel- ão -boc- arra -chapeu- zinho -boqu- inha
b) Analiticamente , juntando-lhe um adjetivo que indique aumento ou diminuição:	-chapéu grande -boca enorme -chapéu pequeno -boca minúscula

10. Classe dos Adjectivos

Os **adjectivos** são palavras utilizadas para precisar o significado dos nomes, isto é, caracterizar os seres e as ideias.

Flexão dos Adjectivos:

- A. Quanto ao género
- B. Quanto ao número
- C. Quanto ao grau

a. Quanto ao género	Podem ser:	-tanto para qualificar o masculino como para qualificar o feminino.
	Uniformes (uma única forma)	Ex: um rapaz inteligente ; uma rapariga inteligente .
	Biformes (duas formas)	-uma para caracterizar os nomes no masculino e outra para os caracterizar no feminino. Ex: o carro está fechado ; a porta está fechada .

b. Quanto ao número:

- ❖ O adjectivo assume a forma singular ou plural do nome que caracteriza.

- ❖ Quando um adjectivo caracteriza vários nomes, toma sempre a forma plural, mesmo que todos os nomes estejam no singular.

Ex: o rapaz alto, as raparigas altas, o carro pequeno, os carros pequenos, a flor bonita, as flores bonitas.

Ex: a Catarina tem um gato e uma gata muito **bonitos**.

O Bruno, a Sofia e a Andreia são alunos **aplicados**.

c. Quanto ao grau:

Os adjectivos podem estar:

- ❖ No grau **normal** – quando exprime uma qualidade ou característica do substantivo.

Ex: a janela **grande**; aquele rapaz é **alto**.

- ❖ No grau **comparativo** – quando enuncia uma comparação entre dois seres ou situações.

de superioridade - *mais... que (ou do que)*

Ex: o João é **mais** estudioso **que** o Pedro.

de igualdade - *tão... como (ou quanto)*

Ex: a Ana é **tão** estudiosa **como** a Joana.

de inferioridade - *menos... que (ou do que).*

Ex: a Sofia é **menos** estudiosa **que** o Pedro.

- ❖ Grau **superlativo** – quando indica que a qualidade expressa pelo adjetivo é possuído por algum ser no grau mais elevado e que **pode ser:**

a) Absoluto – quando enuncia a qualidade no grau mais elevado, mas sem estabelecer qualquer relação:

- **Analítico** – forma-se com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio indicador de excesso:

Ex: **muito** estudioso, **imensamente** triste, **excessivamente** fácil, etc.

- **Sintético** - forma-se pelo acréscimo ao adjetivo do sufixo **-íssimo**:

Ex: (**fértil**>**fertilíssimo**;
original>**originalíssimo**)

b) Relativo – quando enuncia a qualidade no grau mais elevado, estabelecendo uma relação com os outros seres que a possuem:

- **de superioridade** – forma-se antepondo **o mais** ao grau **normal**:

Ex: **este livro é o mais** antigo da nossa escola.

- **de inferioridade** – forma-se antepondo **o menos** ao grau normal:

Ex: **este livro é o menos** antigo da nossa escola.

Observação: Alguns adjectivos possuem formas especiais de comparativo e superlativo , derivadas directamente do latim:			
Grau normal	Grau comparativo de superioridade	Grau superlativo	
		absoluto sintético	Relativo de superioridade
bom mau grande pequeno ²⁴ alto ²⁵ baixo ²⁶	melhor pior maior menor superior inferior	ótimo péssimo máximo mínimo supremo, sumo ínfimo	o melhor o pior o maior o menor o superior o inferior

Observação: Há adjectivos que na formação do superlativo absoluto sintético se mantêm próximos da forma latina primitiva:		
	Grau normal	Grau superlativo absoluto sintético
Adjectivos terminados em <i>-vel</i>	amável	amabilíssimo
Adjectivos terminados em <i>-z</i>	feliz feroz atroz	felíssimo ferocíssimo atrocíssimo
Adjectivos terminados em ditongo <i>-ão</i>	pagão são	paganíssimo saníssimo
Adjectivos que formam o superlativo em <i>-imo</i>	fácil difícil	facílimo difícilimo
Adjectivos que formam o superlativo em <i>-érrimo</i>	pobre célebre livre	paupérrimo celebérrimo libérrimo
Outros casos	fiel doce antigo frio nobre magnífico sábio simples sagrado	fidelíssimo dulcíssimo antiquíssimo frigidíssimo nobilíssimo magnificentíssimo sapiéntíssimo simplicíssimo sacratíssimo

²⁴ Conforme os contextos, também se utilizam, respectivamente, as formas ***mais pequeno do que, pequeníssimo, o mais pequeno.***

²⁵ Também se usam as formas ***mais alto do que, altíssimo, o mais alto.***

²⁶ Também se usam as formas ***mais baixo do que, baixíssimo, o mais baixo.***

11. Classe de Determinantes

O determinante é uma palavra que se coloca antes do nome e que serve para fornecer informações individualizadas sobre os seres referenciados.

Os determinantes concordam com o nome em género e número e distinguem-se dos quantificadores porque apresentam um *diferente funcionamento sintáctico*.

Definidos <i>Referem-se a seres ou objectos conhecidos ou com os quais estamos familiarizados:</i>				Indefinidos <i>Referem-se a seres ou objectos que nos são apresentados como desconhecidos:</i>			
Ex: o gato fugiu/a Paula fez os trabalhos de casa/os livros estão sujos.				Ex: já passou um ano/comprei um livro e uma mochila.			
singular		plural		singular		plural	
<i>masc.</i>	<i>femin.</i>	<i>masc.</i>	<i>femin.</i>	<i>masc.</i>	<i>femin.</i>	<i>masc.</i>	<i>femin.</i>
o	a	os	as	um	uma	uns	umas

Subclasses de Determinantes:

A. Artigos

Os artigos distinguem-se dos *determinantes demonstrativos e possessivos*, pois estes têm um valor de **deícticos**, *uma vez que referem localizações dos intervenientes no discurso*.

Os deícticos são palavras ou expressões que têm a função de referir pessoas, espaços, tempos ou situações.

Os artigos são determinantes que precedem sempre os nomes, definindo-os com maior ou menor exactidão.

Há dois tipos de Artigos:



Os artigos podem apresentar-se combinados com preposições:

Preposição	Artigo Definido				Artigo Indefinido			
	o	a	os	as	um	uma	uns	umas
a	ao	à	aos	às	—	—	—	—
de	do	da	dos	das	dum	duma	duns	dumas
em	no	na	nos	nas	num	numa	nuns	numas
por	pelo	pela	pelos	pelas	—	—	—	—

B. Determinantes Demonstrativos

Indicam a posição dos seres ou coisas relativamente às pessoas gramaticais.

singular		plural	
Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas
o outro	a outra	os outros	as outras
tal		tais	
Ex: Esta escola tem muitas salas de aula.			

C. Determinantes Possessivos

Exprimem uma ideia de posse:

Singular		Plural	
Masc.	Fem.	Mas.	Fem.
meu	minha	meus	minhas
teu	tua	teus	tuas
seu	sua	seus	suas
nosso	nossa	nossos	nossas
vosso	vossa	vossos	vossas
seu	sua	seus	suas
Ex: O teu amigo tem ideias muito interessantes / Os seus primos são muito alegres.			

D. Determinante Nulo

Pode ocorrer a ausência de um **determinante nulo** em expressões com um nome comum *não contável no singular*, ou com um nome comum *contável no plural*.

Ex: Emprestei livros.

Bebi leite.

Tinha fome.

12. Quantificadores

O **quantificador** precede o nome, especifica-o e fornece informações sobre o número, a quantidade ou a parte dos seres referidos.

Subclasses de quantificadores:

a. Quantificadores Universais

O quantificador universal remete para conjuntos considerados na sua totalidade, isto é, refere todos os elementos do conjunto considerado.

Singular		Plural		Invariável
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
todo	toda	todos	todas	
		ambos	ambas	
qualquer		quaisquer		cada

Ex: **Todas** as crianças do colégio viram o teatro.

b. Quantificadores Indefinidos

O quantificador indefinido refere seres de um modo impreciso ou indeterminado. Alguns marcam a quantidade, outros a diferença.

Singular		Plural		Invariável
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum	alguma	alguns	algumas	bastantes ²⁷
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	
certo	certa	certos	certas	
muito	muita	muitos	muitas	
pouco	pouca	poucos	poucas	
tanto	tanta	tantos	tantas	
outro	outra	outros	outras	

Ex: **Algumas** crianças do colégio viram o teatro.

c. Quantificadores Interrogativos

Os quantificadores interrogativos introduzem frases interrogativas, de uma forma directa ou indirecta. Exprimem a qualidade, a escolha ou a quantidade.

	Singular		Plural		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Variáveis	quanto	quanta	quantos	quantas	
	qual		quais		quantidade
Invariável	que				qualidade

Ex: **Quantos** anos tens?

d. Quantificadores Relativos

Os quantificadores relativos introduzem frases subordinadas relativas e variam em género e número, consoante os nomes com que se relacionam.

Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
cujo	cuja	cujos	cujas	posse
quanto	quanta	quantos	quantas	quantidade

Ex: Vou comer **quantas** maçãs me apetecerem.

e. Numerais

Os *quantificadores numerais* indicam a **quantidade** exacta de seres – **numerais cardinais**.

Ex: O Paulo comeu **uma** pêra. Este livro tem **mil** páginas.

Atenção!

Os numerais também indicam a **ordem** por que os seres estão colocados – **numerais ordinais**. Estes, pertencem à classe dos adjectivos.²⁸

²⁷ A forma bastante é advérbio de quantidade, pág. 54

²⁸ ver pág. 43

Os numerais cardinais: **um, dois** e *as centenas a partir de duzentos* são variáveis; os restantes são invariáveis.

NUMERAIS						
Números árabes	Números romanos	Quantificadores cardinais	Adjectivos ou Nomes			Nomes colectivos
			Ordinais	Multiplicativos	Fracionários	
-	-	-	-	-	Meio, metade	-
1	I	Um	Primeiro	-	-	-
2	II	Dois	Segundo	Duplo, dobro	-	Duo
3	III	Três	Terceiro	Triplo	Terço	Trio
4	IV	Quatro	Quarto	Quádruplo	Quarto	Quarteto
5	V	Cinco	Quinto	Quíntuplo	Quinto	Quinteto
6	VI	Seis	Sexto	Sêxtuplo	Sexto	Sexteto
7	VII	Sete	Sétimo	Séptuplo	Sétimo	
8	VIII	Oito	Oitavo	Óctuplo	Oitavo	
9	IX	Nove	Nono	Nónuplo	Nono	Novena
10	X	Dez	Décimo	Décuplo	Décimo	Dezena, década
11	XI	Onze	Décimo primeiro	Undécuplo	Onze avos	
12	XII	Doze	Décimo segundo	Duodécuplo	Doze avos	Dúzia
13	XIII	Treze	Décimo terceiro		Treze avos	
14	XIV	Catorze	Décimo quarto		Catorze avos	
15	XV	Quinze	Décimo quinto		Quinze avos	Quinzena
16	XVI	Dezasseis	Décimo sexto		Dezasseis avos	
17	XVII	Dezassete	Décimo sétimo		Dezassete avos	
18	XVIII	Dezoito	Décimo oitavo		Dezoito avos	
19	XIX	Dezanove	Décimo nono		Dezanove avos	
20	XX	Vinte	Vigésimo		Vinte avos	Vintena
21	XXI	Vinte e um	Vigésimo primeiro			
22	XXII	Vinte e dois	Vigésimo segundo			
23	XXIII	Vinte e três	Vigésimo terceiro			
24	XXIV	Vinte e quatro	Vigésimo quarto			
25	XXV	Vinte e cinco	Vigésimo quinto			
26	XXVI	Vinte e seis	Vigésimo sexto			
27	XXVII	Vinte e sete	Vigésimo Setembro			
28	XXVIII	Vinte e oito	Vigésimo oitavo			
29	XXIX	Vinte e nove	Vigésimo nono			
30	XXX	Trinta	Trigésimo			
40	XL	Quarenta	Quadragésimo			
50	L	Cinquenta	Quinquagésimo			
60	LX	Sessenta	Sexagésimo			
70	LXX	Setenta	Septuagésimo			
80	LXXX	Oitenta	Octogésimo			
90	XC	Noventa	Nonagésimo			
100	C	Cem	Centésimo	Cêntuplo		
...		Centésimo cem avos	Centena
1000	M	Mil	Milésimo			Milhar, milheiro
10000	X	Cem mil	Décimo milésimo			
100000	M	Milhão	Milionésimo			

13. Classe dos Pronomes

Os pronomes são palavras que substituem os nomes já introduzidos na frase, evitando a sua repetição.

Subclasses dos Pronomes:

- Pessoais
- Demonstrativos
- Possessivos
- Indefinidos
- Relativos
- Interrogativos

1. Pronomes Pessoais:

As formas e funções dos pronomes pessoais são as seguintes:

Número	Pessoa	Formas Tónicas	Formas Átonas		Formas tónicas	
		Sujeito	Complemento directo	Complemento indirecto S/prep.	c/prep.	Complemento preposicional
Singular	1ª	eu	me	me	mim	mim, comigo ²⁹
	2ª	tu, você	te	te	ti	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, o, a	lhe	si, ele, ela	si, ele, ela, consigo
Plural	1ª	nós	nos	nos	nós	nós, connosco
	2ª	vós, vocês	vos	vos	vós	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, os, as	lhes	si, eles, elas	si, eles, elas, consigo

Ex: O João comprou um livro, depois ofereceu-o à irmã. (o pronome **o** substitui um livro). Neste caso o pronome pessoal desempenha a função de **complemento directo**.

A Maria vai connosco passear. (o pronome pessoal **connosco** (con+nosco) desempenha a função de **complemento preposicional**)

Nota:

- Os pronomes pessoais podem surgir combinados:

me + o > mo (ma, mos, mas) te + o > to (ta, tos, tas) lhe + o > lho (lha, lhos, lhas) nos + o > no-lo (no-los, no-la, no-las) vos + o > vo-lo (vo-los, vo-la, vo-los)	Ex: O livro está ali, dá- mo . Estas flores dei- lhas eu.
---	--

²⁹ forma que contém a preposição com: (co)migo, (con)tigo, (con)nosco, (con)vosco.

- O pronome pessoal **o, a, os, as** pode apresentar as seguintes variantes: **lo, la, los, las**, depois de formas verbais terminadas em **-r, -s** ou **-z**, consoantes estas que se suprimem

comprar + lo > comprá- lo amas + lo > amá- lo diz + lo > di- lo	Também depois do advérbio eis , o pronome o, a, os, as , toma a forma lo, la, los, las, suprimindo-se o -s : Eis + lo > ei-lo
--	--

- **no, na, nos, nas**, também ocorrem depois de formas verbais terminadas em ditongo nasal:

Mostram-**nos**
 Aplaudem-**na**
 Fazem-**no**

Pronome reflexo

O pronome pessoal é reflexo, quando tem função de complemento directo e se refere ao sujeito. A Acção expressa pelo verbo recai sobre o sujeito
 São pronomes pessoais reflexos: me, te, nos, vos, se (depois de preposição também pode ocorrer as formas **si** e **consigo**).

Ex: O Paulo foi-**se** embora.

A Maria e o Joaquim só pensam em **si**.

Nós encontramos-**nos** ontem.

A Joana falava **consigo**.

Pronome Recíproco

As formas do pronome reflexo, no plural, podem indicar reciprocidade junto de alguns verbos.

Os pronomes pessoais recíprocos são: **nos, vos, se** (só ocorrem em frases com sujeito plural ou com sujeito composto). As formas recíprocas podem ser reforçadas com **um(s) ao(s), outro(s)**.

Ex: O Pedro e a Margarida abraçaram-**se**.

Cumprimentámo-**nos um ao outro**.

Pronome impessoal **SE**

O pronome **se** impessoal é uma das formas de exprimir um sujeito nulo indeterminado, equivalente a “há pessoas que” ou “há quem” (2alguém”, “uma pessoa”).

Ex: Diz-**se** que houve grande confusão no café. (=Há quem diga que houve grande confusão...).

Aluga-**se** apartamentos. (=Há pessoas que alugam apartamentos./ Há quem alugue apartamentos.)

Pronome **SE** passivo

O pronome pessoal **se** (tradicionalmente chamado palavra/partícula apassivante) permite formar uma frase passiva sem utilizar o verbo auxiliar ser.

Ex: Esta semana venderam-**se** várias moradias. (=Esta semana foram vendidas várias moradias.)

2. Pronomes Demonstrativos

As formas dos pronomes demonstrativos são as seguintes:

Singular		Plural		Invariáveis
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
este	esta	estes	estas	isto isso aquilo
esse	essa	esses	essas	
aquele	aquela	aqueles	aquelas	
o mesmo	a mesma	os mesmos	as mesmas	
o	a	os	as	
tal		tais		

Observação:

As formas **o, a, os, as**, são formas átonas equivalentes a **este** (esta, estes, estas), **esse** (essa, esses, essas), **aquele** (aquela, aqueles, aquelas).

Utilizam-se antes de:

→ **pronome relativo *que*:**

→ **Ex:** A música de que mais gosto é **a** que tens aí.

→ **proposição *de*:**

Ex: Os mais belos jardins são **os** da minha região.

→ As formas **tal, tais** são equivalentes a **este** (**esta, estes, estas, isto**), **esse** (**essa, esses, essas, isso**), **aquele** (**aquela, aqueles, aquelas, aquilo**).

Ex: Ele não pronunciou **tal** coisa.

3. Pronomes Possessivos:

Os pronomes possessivos indicam posse e derivam do genitivo do pronome pessoal: “de mim” (>meu), “de ti” (>teu), etc. e têm, por isso mesmo, ligação directa com os pronomes pessoais: meu>eu, teu>tu, seu> ele, nós>nosso, etc.

Os pronomes possessivos podem funcionar como determinantes e como substitutos.

Como substitutos (= pronomes) ocorrem na seguinte forma de sequência: *artigo + possessivo*:

Ex: - Queres escrever com **o meu lápis**? – Não, prefiro **o meu**.

Apresentam as seguintes formas:

	Um possuidor		Vários possuidores	
	Masc.	Femin.	Masc.	Fem.
Singular	O meu O teu O seu	A minha A tua A sua	O nosso O vosso O seu	A nossa A vossa A sua
Plural	Os meus Os teus Os seus	As minhas As tuas As suas	Os nossos Os vossos Os seus	As nossas As vossas As suas

Nota:

O possessivo pode prestar-se a ambiguidades. Ou seja, **seu, sua, seus, suas** podem indicar **uma coisa possuída e um só possuidor**,

Ex: Ela trouxe a **sua roupa suja** (de alguém) – Ela veio e trouxe **a roupa suja**.

e **vários possuidores e uma só coisa possuída**:

Ex: Elas visitaram o **seu avô** (delas).

4. Pronomes indefinidos

Os pronomes indefinidos exprimem uma ideia imprecisa acerca dos nomes que substituem.

Pronomes Indefinidos

Quantidade	Singular		Plural		Invariável
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
nula total	algum nenhum todo um muito pouco tanto	alguma nenhuma toda uma muita pouca tanta	alguns nenhuns todos uns muitos poucos tantos	algumas nenhumas todas umas muitas poucas tantas	alguém ninguém tudo outrem algo nada
	qualquer		quaisquer		
Diferença	outro	outra	outros	outras	

Locuções Indefinidas

Seja quem for Quem quer que seja (fosse) Fosse quem fosse	Cada um Cada qual Seja qual for Qualquer que seja (fosse)	Seja o que for Fosse o que fosse O que quer que seja (fosse) O que quer que é
---	--	--

5. Pronomes Relativos

Substitui um nome ou outros pronomes e introduz uma frase subordinada relativa. Serve de conector ou elemento de ligação entre a subordinada e a subordinante.

	Variáveis		Invariáveis
	Masculino	Feminino	
Singular	O qual quanto	A qual quanta	que quem onde
Plural	Os quais quantos	As quais quantas	

Ex: Eu fui ver o filme **que** gostaste muito.

6. Pronomes Interrogativos

O pronome interrogativo identifica uma pergunta sobre a identidade, a qualidade ou a quantidade de pessoas ou coisa.

A interrogação pode ser feita de maneira directa ou indirecta.

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Que (o quê)
Quanto	Quanta	Quantos	Quantas	Quem
qual		quais		onde

Ex: **Quem** bateu à porta?
Quantos queres?
Perguntei-lhe **quantas** queria.
Qual das duas preferes?

14. Classe dos Verbos

Os verbos são palavras variáveis que exprimem acções, qualidades ou estados localizados no tempo – *presente, passado* ou *futuro*.

Ex:

O Pedro **come** uma maçã. - A forma verbal (**come**) indica uma *acção* no *presente*.

O João **comeu** uma maçã. - A forma verbal (**comeu**) localiza uma *acção* no *passado*.

O Augusto **visitará** a sua avó. - A forma verbal (**visitará**) remete para uma *acção* no *futuro*.

A Maria e o Pedro **estavam** na sala de aula. - A forma verbal (**estavam**) indica um *estado* no *passado*.

O Rui **adoeceu**. - A forma verbal (**adoeceu**) exprime um *estado* no *passado*.

Em português há três conjugações, caracterizadas pela vogal temática:

- ✓ A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática **-a**: Ex: acab-**a**-r
- ✓ A 2ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática **-e**: Ex: receb-**e**-r
- ✓ À 3ª conjugação pertencem os verbos que têm a vogal temática **-i**:
Ex: part-**i**-r / sorr-**i**-r

Assim, os verbos com infinitivo terminados em **-ar**, pertencem à 1ª conjugação, como é o caso do verbo acabar.

Classificação dos Verbos

Os verbos podem ser:

regulares – mantêm o tema em todas as formas.

irregulares – apresentam alteração no tema.

impessoais – exprimem fenómenos da natureza e só se conjugam na 3ª pessoa do singular: Ex: **neva, chove**, etc.

unipessoais – exprimem vozes de animais e, normalmente, só se conjugam na 3ª pessoa do singular e do plural: Ex: o cão **ladra**, os gatos **miam**.

defectivos – não se conjugam em todas as formas: Ex: **banir, falir**, etc.

Flexão dos verbos

Os verbos flectem, ou variam, quanto:

- ao modo
- ao número
- à pessoa
- ao tempo
- ao aspecto
- à voz

Modo	Os modos são as diferentes formas que o verbo toma para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia.	Indicativo Exprime uma certeza Ex: O Simão escreve bem.
		Conjuntivo Exprime dúvida ou possibilidade Ex: Espero que possas chegar a tempo.
		Imperativo Exprime uma ordem, um pedido, um conselho. Ex: Façam os trabalhos de casa.
		Condicional Indica dependência de uma ou mais condições. Ex: Se eu cantasse bem, gravaria um disco.
		Infinitivo Exprime uma simples ideia Ex: Depois de ir ao cinema, vou para casa.

Número	Singular – quando o verbo se refere a uma só pessoa, animal ou coisa. Ex: O cão entrou naquela casa.
	Plural – quando o verbo se refere a mais de uma pessoa, animal ou coisa. Ex: A Sofia e o Pedro gostam de doces.
Pessoa	Primeira – eu, nós Segunda - tu, vós Terceira – ele, eles Ex: Eu gosto de comer. Hoje nós vamos passear.

Tempo	O tempo identifica o momento em que se realiza a acção.	Tempos simples:	<p>1. Presente – situa a acção no momento da enunciação. Ex: O bebé chora.</p> <p>2. Pretérito – <i>O pretérito pode ser:</i> a) Perfeito – indica uma acção do passado já realizada. Ex: A Rosa comeu uma maçã. b) Imperfeito – indica uma acção passada contemporânea de outra também já passada. Ex: A Rosa comia a maçã, quando alguém bateu à porta. c) Mais- que-perfeito – indica uma acção passada anterior a outra também passada. Ex: Entretanto, o ladrão fugira quando o polícia apareceu.</p> <p>3. Futuro - <i>O futuro pode ser:</i> A) Imperfeito – situa a acção num momento posterior ao tempo da enunciação. Ex: Nas minhas férias irei passear. B) Perfeito – indica uma acção futura que se concluirá antes de outra também futura. Ex: Teremos partido, quando chegares.</p>
		Tempos compostos	<p>Os tempos compostos utilizam os verbos <i>ter</i> e <i>haver</i> como auxiliares, aparecendo o verbo principal sempre no particípio passado.</p> <p><i>Os tempos compostos são:</i></p> <p>1. Pretérito perfeito: - Modo indicativo (tenho cantado) - Modo conjuntivo (tenha cantado)</p> <p>2. Pretérito- mais-que-perfeito : - Modo indicativo (tinha cantado) - Modo conjuntivo (tivesse cantado)</p> <p>3. Futuro perfeito: - Modo indicativo (terei cantado) - Modo conjuntivo (tiver cantado)</p>

Aspecto	O aspecto é a categoria verbal que expressa o início, o desenrolar ou o terminar de uma acção.	-aspecto pontual/ aspecto durativo Ex: Acabo de ler “Os Lusíadas”/ continuo a ler “Os Lusíadas”.
		-aspecto contínuo/aspecto descontínuo Ex: Vou lendo “Os Lusíadas”/ voltei a ler “Os Lusíadas”.
		-aspecto incoactivo/aspecto conclusivo Ex: Comecei a ler “Os Lusíadas”/ acabei de ler “Os Lusíadas”.
		- aspecto imperfectivo/aspecto perfectivo Ex: Estudo em Portugal/ estudei na Europa.

Voz	A acção expressa pelo verbo pode ser apresentada de duas formas: activa e passiva .	
	A voz passiva forma-se com o auxiliar <i>ser</i> + o <i>particípio passado</i> do verbo principal.	
	Voz activa	<u>O motorista conduz o autocarro.</u> ↓ ↓ ↓ sujeito predicado c. directo
Voz passiva	<u>O autocarro é conduzido pelo motorista.</u> ↓ ↓ ↓ sujeito predicado complemento agente da passiva	

Atenção:

Na transformação da frase da **forma activa** para a **forma passiva**, o sentido não se alterou, mas houve uma mudança de função do sujeito e do complemento directo.

O complemento directo da voz activa surge como sujeito da forma passiva; o sujeito da voz activa torna-se o complemento agente da passiva – nome ou pronome precedido da preposição **por**.³⁰

ACTIVA	PASSIVA
Sujeito	Complemento agente da passiva
Complemento directo	Sujeito

³⁰ ver prep. pág. 55

15. Formas Nominais do Verbo

Caracterizam-se por não poderem exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparecem.

Formas Nominais	<p>Infinitivo impessoal Equivalente a um nome, mas sem qualquer flexão.</p>	<p>-presente - Ex: Caminhar é agradável e faz bem à saúde.</p> <p>-perfeito - Ex: Ter caminhado foi ótimo.</p>
	<p>Particípio Equivalente a um adjetivo, com flexão de género e de número. Expressa o resultado da acção.</p>	<p>Ex: Feitas as contas, gastamos pouco dinheiro.</p> <p>Terminado o exame, os alunos saíram.</p>
	<p>Gerúndio Com valor equivalente a um adjetivo ou a um advérbio. Exprime o desenrolar da acção.</p>	<p>- simples - Ex: Caminhando devagar, consegues ver melhor a paisagem.</p> <p>-composto - Ex: Tendo caminhado com passos solenes, o orador aproximou-se da tribuna.</p>

16. Tipos especiais de conjugação verbal:

<p>a) Conjugação pronominal³¹ -quando o verbo é acompanhado pelos pronomes pessoais: o, a, os, as</p>	<p>Ex: Escreve a carta que eu levo-a ao correio.</p>
<p>b) Conjugação pronominal reflexa³² -quando o verbo é acompanhado pelos pronomes pessoais reflexos: me, te, se, nos, vos, se.</p>	<p>Ex: Ele trata-me muito bem. Nós orientámo-nos muito bem no estrangeiro. Ela exibe-se muito.</p>
<p>c) Conjugação pronominal recíproca³³ - as formas do pronome reflexo, no plural (nos, vos, se), podem indicar reciprocidade junto de alguns verbos.</p>	<p>Ex: O Pedro e a Maria beijaram-se. O João e a Maria encontraram-se no café. Cumprimentamo-nos um ao outro.</p>

³¹ ver pronomes pessoais, pag. 44

³² ver pronomes reflexos, pag. 45

³³ ver pronomes recíprocos, pag. 45

Atenção:

Depois de formas verbais terminadas em **-r,-s**, ou **-z**, os pronomes pessoais (o, a, os, as) transformam-se em **lo, la, los, las**.

Depois de formas verbais terminados em **ditongo nasal**, estes pronomes transformam-se em **no, na, nos, nas**.

Ex: Tu consegues **fazê-lo** melhor.

Essas músicas **cantam-nas** hoje os Trovante.

17. Classe de Advérbios

O advérbio é uma palavra invariável que funciona como modificador de um grupo verbal ou de frase. É o núcleo do grupo adverbial.

O advérbio desempenha a função sintáctica de complemento adverbial ou de modificador adverbial.

O advérbio pode aparecer representado por uma única palavra (**acolá, muito**) ou por uma locução adverbial formada por várias palavras (**ao lado, em frente**).

I- Subclasses dos Advérbios

de lugar	abaixo, acima, acolá, adiante, aí, além, algures, ali, antes, aquém, aqui, atrás, através, cá, debaixo, defronte, dentro, detrás, fora, lá, longe, onde, perto...
de tempo	agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, antigamente, breve, brevemente, cedo, dantes, depois, depressa, devagar, doravante, enfim, então, entretanto, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre...
de modo	assim, aliás, bem, como, de balde, depressa, mal, melhor, pior, quase, sobretudo, fielmente, e a maior parte dos advérbios terminados em -mente como <i>calmamente, propriamente</i> .
de quantidade (ou intensidade)	assaz, bastante, bem, demais, demasiado, demasiadamente, mais, menos, muito, pouco, quanto, quase, tanto, tão...
de afirmação	Certamente, efectivamente, realmente, sim, etc.
de negação	Não, negativamente, nunca, jamais...
de ordem	depois, primeiramente, ultimamente...
de exclusão	apenas, exclusivamente, salvo, senão, só, somente, unicamente...
de inclusão	ainda, até, inclusive, inclusivamente, mesmo, também...
de designação	Eis.
de interrogação de modo de lugar de tempo de causa	Como? Ex: Como estás? Onde? Donde? Ex: Onde vais? Donde vens? Quando? Ex: Quando chegaste? Porquê? Ex: Vieste tarde. Porquê?

II- Locuções Adverbiais

As locuções adverbiais, constituídas por grupos de palavras ligadas entre si, funcionam como advérbios. Geralmente surgem associados uma preposição e um advérbio (ou expressão adverbial).

de lugar	à direita, à esquerda, ao lado, em baixo, em cima, por ali, por aqui...
de tempo	à noite, à tarde, de manhã, de dia, de noite, em breve...
de modo	à pressa, à toa, à vontade, às avessas, às claras, de pé, em vão...
de afirmação	com certeza, com efeito, de facto, sem dúvida, na verdade...
de negação	de forma alguma, de modo nenhum, de maneira nenhuma...

Graus dos Advérbios

Alguns advérbios apresentam flexão de grau tal como os adjectivos.

Normal	O Pedro é alto .
---------------	-------------------------

Comparativo	de superioridade	O Pedro é mais alto que o João.
	de igualdade	O Pedro é tão alto que a Maria.
	De inferioridade	A Joana é menos alta que a Maria.

Superlativo		analítico	O Pedro é muito alto .
	ABSOLUTO		
		 sintético	O Pedro é altíssimo .
		de superioridade	O Pedro é o mais alto de todos.
	RELATIVO		
	de inferioridade	A Joana é a menos alta .	

18. Classe de Preposições

A preposição é uma palavra invariável que estabelece relações entre frases, nomes ou grupos nominais, advérbios.

Preposições simples				
a	conforme	durante	para	sem
ante	consoante	em	perante	sob
após	contra	entre	por	sobre
até	de	excepto	salvo	trás
com	desde	mediante	segundo	

Além das preposições, existem locuções prepositivas, formadas por duas ou mais palavras, em que a última é sempre uma preposição simples, que desempenham funções idênticas.

As locuções prepositivas terminam, frequentemente, por preposição **de**, **a**, ou **com**.

Locuções Prepositivas				
a fim de	ao pé de	defronte de	em vez de	para com
à frente de	ao redor de	dentro de	em volta de	para longe de
a par de	apesar de	depois de	fora de	perto de
a respeito de	aquém de	devido a	graças a	por baixo de
abaixo de	atrás de	diante de	junto a	por causa de
acerca de	através de	em cima de	junto de	por cima de
acima de	cerca de	em direcção a	longe de	por entre
além de	de acordo	em frente de	para baixo	por trás de
antes de	com	em lugar de	de	
ao lado de	de cima de	em redor de	para cima de	
	debaixo de	em torno de		

Importante:

As preposições **a**, **de**, **em**, **por** (na sua forma antiga **per**) podem contrair-se com alguns determinantes, quantificadores ou pronomes.

a + a = à [prep.+artigo]

a + o = ao

de + o/os = do/dos

de + a/as = da/das

de + um = dum

por (per)+ o/os = pelo/pelos

por (per)+ a/as = pela/pelas

em + o/os = no/nos

em + a/as = na/nas

em + um/uns = num/nuns

em + uma/umas = numa/numas

em + este = neste

em + outro = noutro

19. Classe das Conjunções

As conjunções são palavras invariáveis que servem para unir frases ou elementos de frase.

Distinguem-se as conjunções coordenativas das conjunções subordinativas.

Conjunções coordenativas

As **conjunções coordenativas** ligam frases ou palavras da mesma classe e com a mesma função.

Ex: Berta **e** Paula são amigas.

Eu queria ir passear **mas** tenho de trabalhar.

As **locuções coordenativas** (sequência de duas ou mais palavras) têm um funcionamento idêntico ao das conjunções coordenativas.

As conjunções coordenativas e as locuções podem ser **correlativas** (constituídas por dois elementos) ou **não correlativas** (constituídas apenas por um elemento).

Conjunções Coordenativas		Locuções		Significado
Copulativas	e, nem, também	não só... mas também não só... como também, nem... nem, tanto.. como	correlativas	<i>adição</i>
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto	no entanto, não obstante, ainda assim, apesar disso		<i>Oposição ou contraste</i>
Disjuntivas	ou	ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, nem...nem	correlativas	<i>alternativa</i>
Conclusivas	assim, logo, pois, portanto.	por conseguinte, por consequência, por isso.		<i>conclusão</i>

Conjunções subordinativas

As **conjunções subordinativas** introduzem frases subordinadas, estabelecendo uma relação de dependência em relação à subordinante.

As conjunções subordinativas podem introduzir subordinadas substantivas completivas ou subordinadas adverbiais.

As **locuções subordinativas** (sequência de duas ou mais palavras) introduzem apenas frases subordinadas adverbiais.

Conjunções Subordinativas		Locuções
Causais	Porque, pois, porquanto, Como, que (=porque)	Dado que, pois que, por isso que, por isso mesmo que, já que, uma vez que, visto que
Temporais	Quando, enquanto, apenas, mas	antes que, até que, assim que, desde que, depois que, logo que, cada vez que, sempre que, todas as vezes que
Concessivas	embora, conquanto, que	ainda que, mesmo que, mesmo se, posto que, se bem que, por mais que, por menos que, por muito que, apesar de que, nem que
Condicionais	Se, caso	Contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, amenos que, a não ser que, excepto se...
Finais	Porque (= para que)	Para que, a fim de que
Consecutivas	que ³⁴	
Comparativas	Como, que, segundo, conforme, consoante	assim como, bem como, (mais)...do que, (menos)...do que, (tal)... qual, (tanto)...quanto.
Completivas	Que	

³⁴ A conjunção **que** é antecedida, na oração subordinante de **tal, tanto, de tal maneira, de tal modo...**

20. A Frase

Frase é uma palavra ou combinação organizada de palavras que constitui uma expressão fixa à qual se associa um determinado sentido.

A frase é constituída por um ou vários verbos principais ou copulativos.

✓ No entanto, podem existir frases formadas por uma só palavra:

Ex: Agora!

✓ Ou frases formadas por um conjunto de palavras, com ou sem forma verbal:

Ex: Que belo dia, hoje!

Hoje está um dia muito agradável.

Tipos de Frase

Distinguem-se quatro tipos de frase, consoante a intencionalidade comunicativa:

1) Tipos de Frase

- **Frase declarativa** – enuncia um pensamento ou referencia um acontecimento. **Ex:** O João comprou um carro.
- **Frase interrogativa** – corresponde à formulação de uma pergunta ou pedido de informação.
A frase interrogativa pode ser introduzida por um pronome, quantificador ou advérbio interrogativo, ou apresentar simplesmente o ponto de interrogação.
Ex: Quem está aí? (pronome)
Porque fizeste isso? (advérbio interrogativo)
- **Frase exclamativa** – exprime sentimentos e emoções. **Ex:** Que frio!
- **Frase imperativa** – corresponde à expressão de uma ordem, um conselho, ou um pedido.
Ex: Tira o saco daqui!

2) Formas de Frase

Cada um dos quatro tipos de frase pode apresentar diferentes formas:

Forma afirmativa / Forma negativa

Forma activa / Forma passiva

À forma afirmativa opõe-se a forma negativa, expressa por um elemento linguístico que exprime negação, como o advérbio *não*.

Ex: O professor *está* contente / O professor *não está* contente.

À forma activa opõe-se a forma passiva, expressa pela forma passiva do verbo principal.

Ex: O aluno *fez* o trabalho / O trabalho *foi feito* pelo aluno.

Nota: Uma frase não pode ser em simultâneo afirmativa e negativa ou activa e passiva.

A frase imperativa não pode ser formulada na passiva.

Tipo	Forma			
	Afirmativa	Negativa	Activa	Passiva
Declarativo	Ela leu o livro.	Ela não leu o livro.	Ela leu o livro.	O livro foi lido por ela.
Interrogativo	Leste o livro?	Não leste o livro?	Leste o livro?	O livro foi lido por ela?
Exclamativo	Que agradável notícia!	A notícia não é agradável!	Que notícia recebemos hoje!	Que notícia foi recebida hoje!
Imperativo	Lê o livro!	Não lê o livro!	Lê o livro!	_____

3) Frase Simples e Frase Complexa

- **Frase simples** – contém um verbo principal ou **copulativo**.

Ex: A menina canta uma canção.

Sujeito: **a menina**

Verbo (transitivo directo): **canta**

Complemento directo: **uma canção**

Ex: O Simão vai para o jardim.

Sujeito: **O Simão**

Verbo (intransitivo): **vai**

Complemento preposicional: **para o jardim**

Ex: A Joana é esperta.

Sujeito: **A Joana**

Verbo (copulativo): **é**

Predicativo de sujeito: **esperta**

- **Frase complexa** – contém vários verbos principais ou copulativos. Na frase complexa podem existir frases coordenadas e /ou subordinantes e subordinadas.

Uma frase complexa resulta da ligação de duas ou mais frases, estabelecendo-se entre elas uma determinada relação – relação de **coordenação** ou de **subordinação**.

Ex:

O vento soprava **e** as folhas caíam – Frase complexa – coordenação.

As folhas caíam **porque** o vento soprava – Frase complexa – subordinação.

A frase complexa pode conter coordenadas, ligadas por conjunções ou locuções coordenativas e subordinadas, articuladas por conjunções ou locuções subordinativas, por pronomes relativos ou interrogativos e ainda por advérbios interrogativos.

Coordenação

As **frases coordenadas** estão ligadas por uma conjunção ou locução coordenativa e cada uma delas mantém uma certa autonomia.

Ex:

A Maria leu o jornal. Emprestou-mo.

A Maria leu o jornal **e** emprestou-mo – relação de coordenação.

Classificação das frases coordenadas

- Copulativas** – relação de adição. **Ex:** O António comprou um livro **e** leu-o.
- Adversativas** – relação de oposição ou contraste.
Ex: O António comprou um livro **mas** não o leu.
O António comprou um livro, **contudo** não o leu.
- Disjuntivas** – relação de alternativa. **Ex:** **Ou** lêes tu o livro, **ou** leio eu.
- Conclusivas** – relação de conclusão. **Ex:** Compraste o livro, **portanto** lê-o.

Subordinação

Uma **frase subordinada** está dependente de outra, a subordinante, e desempenha em relação a esta uma determinada função sintáctica: sujeito, complemento directo, complemento ou modificador (da frase, do grupo verbal ou do nome).

Classificação das frases subordinadas

As subordinadas podem classificar-se como:

- Substantivas** – quando a subordinante desempenha a função de sujeito ou de complemento directo.
- Adjectivas** – quando a subordinada desempenha a função de modificador do nome restritivo ou apositivo.
- Adverbiais** – quando as subordinadas funcionam como modificadores da frase ou do grupo verbal.

Subordinadas Substantivas - são equivalentes a um nome e desempenham em relação à subordinante, de que dependem, a função de sujeito ou de complemento directo.

As frases substantivas podem ser:

→ **Substantivas completivas conjuncionais** (ou integrantes) – completam o sentido da oração subordinante. São introduzidas por uma conjunção subordinativa completiva (ou integrante) - **Que**:

Ex: É necessário **que** amanhã tragas o livro. (função de sujeito)

Eu lamento **que** eles estejam tristes. (função de complemento directo)

→ **Substantivas completivas interrogativas indirectas** – completam o sentido da oração subordinante. São introduzidas por um elemento interrogativo - **se, que, qual, quem, como, onde, quanto**.

Ex: Ele pergunta **se** *queres ir ao cinema*. (função de complemento indirecto)

→ **Substantivas relativas** (sem antecedente) – introduzidas por pronome ou quantificador relativo.

A subordinada relativa pode desempenhar, em relação à subordinante, as funções de sujeito, complemento directo, indirecto, complemento preposicional ou modificador do grupo verbal.

Ex: *Quem* espera sempre alcança. (função de sujeito)

*Emprestei **quantos** livros tinha.*

As frases substantivas também podem ser infinitivas:

Ex: Escreve *para teres a certeza disso*. (o verbo está no infinitivo pessoal)

Subordinadas adjectivas relativas – desempenham em relação à subordinante, a função sintáctica de modificador do nome restritivo ou apositivo.

Está ligada à subordinante por um pronome relativo ou por um quantificador relativo.

→ **Adjectivas relativas** (com antecedente):

Ex: A situação *que ela criou*, foi horrível.

passada
(adjectivo)

A subordinada relativa adjectiva pode classificar-se como:

- **Explicativa**
- **Restritiva**

Relativa explicativa – acrescenta uma informação ao antecedente e pode ser suprimida sem que haja modificação no sentido fundamental da frase,

Tem a função sintáctica de modificador do nome apositivo.

Ex: Estas férias, *que eu passei na montanha*, foram as melhores que eu tive até hoje.

Nota: Esta frase surge precedida e seguida de pausa.

Relativa restritiva – (com antecedente) precisa a ideia contida no antecedente.

Não pode ser suprimida sem que o sentido da subordinante fique alterado.

Tem a função sintáctica de modificador do nome restritivo.

Ex: Empresta-me aquele livro *que está sobre a secretária*.

Nota:

As frases relativas, têm por vezes, um sentido adverbial – causa, consequência, concessão, fim.

Ex: O carro, *que estava avariado*, não conseguiu andar. (sentido adverbial causal)

Subordinadas adverbiais – funcionam como modificadores da frase ou do grupo verbal.

Consoante a natureza da relação existente entre a subordinada e a subordinante, a subordinada pode ser:

1. **Causal** – exprime o motivo do acontecimento expresso na subordinante.
Ex: Ele não saiu de casa, *porque* chovia.
2. **Final** – exprime o propósito, a intenção da realização da acção expressa na subordinante.
Ex: O Tiago bateu à porta *para que o deixassem entrar*.
3. **Temporal** – estabelece uma referência temporal em relação à qual a subordinante é interpretada. Situa o acontecimento num momento anterior, posterior ou simultâneo à acção expressa na subordinante.
Ex: *Logo que eu saiba*, telefone-te. (momento simultâneo)
Sai, *antes que* ele volte.
4. **Concessiva** – exprime um facto que contrasta com a situação expressa na subordinante.
Ex: *Embora esteja frio*, vou caminhar.
5. **Condicional** – exprime a condição de que depende a acção expressa na subordinante.

Estas frases em relação ao sentido, podem ser consideradas:

- **Reais (ou factuais)** – verbo no modo indicativo.
Ex: *Se já uma vez acontecera isso*, pode acontecer de novo. (pretérito-mais-que-perfeito do indicativo)
 - **Hipotética** – verbo no futuro ou presente do conjuntivo.
Ex: *Se não fizeres isso*, direi à tua mãe.
 - **Irreais (ou contrafactuais)** – verbo no pretérito imperfeito ou pretérito-mais-que-perfeito do conjuntivo.
Ex: *Se fosse mais estudioso*, tinha passado no exame.
6. **Comparativa** – estabelece uma comparação, uma relação de quantidade ou de qualidade entre os factos expressos na subordinante e na subordinada.

Nota:

Estas frases constituem, muitas vezes, construções elípticas em que não está expressa a forma verbal da subordinante.

Ex: Viaja *como ninguém*.

7. **Consecutiva** – exprime a consequência de um facto apresentado na subordinante.
Frequentemente a frase consecutiva é anunciada na subordinante pelos elementos - **tão, tal, tanto, tamanho** (ou outra equivalente).
Ex: Foi **tão** grande o barulho *que todos acordaram*.

21. Tipologia Textual

Texto Narrativo

Os textos narrativos caracterizam-se por representar factos, localizados no tempo, encadeados de forma lógica, encaminhando-se para um desenlace. Os acontecimentos relatados envolvem personagens (pelo menos uma, que pode ser ou não o próprio locutor). A progressão da acção é dinâmica.

Exemplos:

Narrativa de factos	História Biografia Notícia Reportagem Relato de experiências Pessoais
Narrativa de Ficção	Romance Novela Conto Fábulas ...

Texto Descritivo

Os textos descritivos apresentam informações a diversos níveis sobre personagens (caracterização física ou /e psicológica), espaços (físicos, psicológicos ou sociais), fenómenos atmosféricos e toda a variedade de objectos. As descrições correspondem a momentos de pausa – acção estática.

As sequências textuais descritivas aparecem frequentemente interligadas com sequências textuais de outros tipos, visto que, em textos narrativos, estão inseridas sequências descritivas que permitem caracterizar uma personagem ou um espaço social, de modo a proporcionar o desenrolar da acção.

Texto Argumentativo

O objectivo central dos textos /discursos argumentativos é convencionar o(s) interlocutor(es), obter aprovação, justificar ou refutar opiniões.

Um texto argumentativo é caracterizado, em geral, pela expressão de uma opinião, pela apresentação de uma defesa ou de uma contestação e pela exposição de argumentos a favor ou contra uma determinada tese.

Exemplos:

Texto argumentativo	Discurso político Discurso forense (no tribunal) Discurso académico Discurso religioso Debate Publicidade (anúncios de conteúdo comercial) Discussões Críticas...
---------------------	--

Texto Expositivo – Explicativo

Os textos expositivos - explicativos apresentam análises e sínteses de carácter informativo com exposições e/ou explicações a nível científico, pedagógico (ou outros), envolvendo situações de comunicação em que são abordados e desenvolvidos conhecimentos, problemas, propostas de resolução ou justificações para completa elucidação dos interlocutores.

Exemplos:

Texto expositivo - explicativo	Manuais escolares Científicos) Textos explicativos Textos didácticos
	Problemas Propostas de resolução Justificações

Texto Injuntivo – Instrucional

Os textos injuntivo - instrucionais têm como objectivo controlar o comportamento do(s) seu(s) destinatário(s) - são textos que incitam à acção, impõem regras comportamentais ou apenas fornecem instruções sobre os procedimentos que deverão ser seguidos de modo a atingirem um determinado fim.

Exemplos:

Texto Injuntivo – Instrucional	Instruções de uso (máquina de café) Instruções de montagem (prateleiras) Regras de utilização (de instalações, de software...)
	Receitas de culinária “Bula” de medicamentos Guias Regras de trânsito Normas de conduta...

Texto Dialogal – Conversacional

Este tipo de textos é produzido por, pelo menos, dois interlocutores que alternam o uso da palavra. Trocam palavras entre si, em discurso directo, numa situação de diálogo interactivo. Os diferentes interlocutores colaboram na construção das trocas verbais, determinando a sua variedade e extensão, além de permitirem tirar conclusões sobre o seu nível cultural e competência comunicativa.

Texto Dialogal - Conversacional	Diálogo em presença Conversa telefónica Entrevistas Discussões/Debates
------------------------------------	---

Bibliografia

Cunha, Celso e Luís F. Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

Costa, J. Almeida e A. Sampaio e Melo, *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, 6^a ed.)

Estrela, Edite e Maria Almira Soares e Maria José Leitão, *Saber Escrever, Saber Falar*, Dom Quixote, (4^a ed.)

Figueiredo, J. Nunes e A. Gomes Ferreira, *Compêndio de Gramática*, Porto Editora.

Oliveira, Luísa e Leonor Sardinha, *Gramática Pedagógica da língua Portuguesa "Saber Português Hoje"*, Didáctica Editora, 2007 (7^a ed.)

Reis, Neves e Magnus Bergström, *Prontuário da Língua Portuguesa*, Casa das Letras, 2008 (49^a ed.).

Silva, Emídio e Tavares António, *Dicionário dos Verbos Portugueses*, Porto Editora.

Vilela, Mário, *Gramática da Língua Portuguesa*, Livraria Almedina, Coimbra, 1999 (2^a ed.)